MADEIRA

 $\mathbf{m}$ 

 $\varpi$ 

D

 $\varpi$ 

Œ

Œ

# 2.4-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1986 ANO 110.º — N.º 36 110 — 30\$00

POVO PORTUGUÊS ELEGEU

# Mário Soares Presidente

ir Portugal

nir os Portugues

Os portugueses elegeram ontem Mário Soares o primeiro Presidente civil da República Portuguesa nos últimos sessenta anos.

Superando na primeira volta, de forma surpreendente, o desgaste derivado de uma longa permanência no poder Mário Soares aparecera na etapa eleitoral decisiva com uma dinâmica de vitória que o conduziria à Presidência da República.

No decorrer das que terão sido das mais dispu-tadas e entusiásticas campanhas eleitorais no País e na Região, os dois candidatos Mário Soares e Freitas do Amaral, através de um empenhamento total procuraram sensibilizar as populações, com discursos obviamente diferentes, com uma componente democrática e patriótica comum, conseguindo criar expectativa crescente quanto aos resultados desse establicados de composições de composiç

pectativa crescante quanto aos resultados desse esforço extenuante e da sua repercursão no sufrágioEnquanto Freitas do Amaral continuava a contar
com a sua base de apolo da primeira volta ou seja
os votos do PSD e CDS, que lhe garantiram então
46% do eleitorado, Mário Soares para obter a maloria
absoluta neste sufrágio, teria de mobilizar a votação
dequeles que haviam apolado Maria de Lourdes Pintasilgo e Salgado Zenha.

Tratava-se de uma tarefa extraordinariamente
difícil mas Mário Soares conseguiu praticamente «re-

Tratava-se de uma tareta extraorananamente difícil mas Mário Soares conseguiu praticamente «renascer das cinzas» e, partindo de uma das mais balxas votações do P.S., nas eleições legislativas, atingir a maioria que, embora tangencial, iha assegura a mais alta Magistratura da Nação.

Com sondagens francamente adversas aquando de la contractiva de la con

Com sonagens transamente auvasas aparata de formalização da sua candidatura e que lhe atribuiram apenas oito por cento das intenções de voto,
Mério Soares conseguiu no primeiro sufrágio 
superar os candidatos da mesma área política para,

na segunda volta das eleiçõesa concluir com éxito a missão aparentemente impossível.

Poderá, talvez, como aliás, salienta um jorna ista espanhol da EFE, interpretar-se os resultados elatorais de ontem como a vontade dos portugueses am não colocarem «todos os ovos no mesmo cesto».

em não colocarem «todos os ovos no mesmo cesto» e, da mesma maneira que na primeira volta castigaram Mário Soares, levaram-no agora ao Palácio de Belém como líder da esquerda democrática.

Afirmando-se como «candidato da tolerância», Mário Soares em diversas oportunidades tem acentuado que considera legítimo o governo minoritário social-democrata de Cavaco e Silva e tenciona colaborar com ela «na malor das harmonias».

borar com ele «na maior das harmonias». Relativamente à experiência autonómica regiona Mário Soares assegurou que «como Presidente da República procurarei manter um diálogo constante nepunica procurarei manter um dialogo constante e empenhado com os orgãos de Governo próprio das Regiões Autónomas Saberei ouvir para saber com-preender. Procurarei que a Assembleia da República e o Governo Central se mantenham em activa coo-peração com os processos de desenvolvimento que se estão a operar nas sociedades açoriaria e madei-

Tal como no resto do País, viveu-se intensa-mente na Região Autónoma da Madeira a campanha eleitoral para a Presidência da República, até de uma forma, talvez, para muitos inusitada-na primeira

A semelhança do que acontecera na primeira Ita, Freitas do Amaral venceu de novo ao nível da glão, embora Mário Soares tenha obtido maioria no ho do Funchal e um certo crescimento nas fre-

Não se repetira, porém, a vitória do candidato uma vantagem de quatro dezenas de votos, aproxi madamente.

Como se sabe, nesta Região Autónoma, o eleicrata francamente maiorita guindo estratégia definida pela Comissão Política Re-gional do PSD e que se viria a revelar-se clarividente. distribulu os seus votos pelos dois cancidatos con-siderados da área democrática, segundo a opção indi-

A diferença percentual que ditou a vitória de Má rio Soares revela bem como foram renhidamente disputados estas eleições para a Presidência da Repú-ca em que a participação foi nota dominante, Tcr-minado este período de movimentação eleitoral esperamos que a vida nacional entre na normalidade e que, através do harmonioso funcionamento e em consonância, de todas as instituições democráticas, o País possa caminhar para a fase de progresso e de desenvolvimento em que o actual governo se encontra decididamente empenhado. O candidato derrotado, Freitas do Amaral, rece-

beu, aliás, com a maior dignidade os resultados do mos os portugueses possam finalmente saír da crise em que têm vivido e levar com energia e entu-

mo prá frente Portugal». Político experiente e prestigiado com relevan tes serviços prestados à democracia portuguesa, Má-rio Soares saberá por certo estabelecer o clima de ogo, de tolerância e de estabilidade política e so cial, que é fundamental para a construção do futuro que todos ambicionamos para o nosso Fals, no con

(Centinus ra 7.º página)

OARES Foi para «unir os portugueses e servir Portugal» que Mário Soares se

## RESULTADOS DO PAÍS

	FREITAS DO AMARAL					MARIO SOARES			
	2. VOLTA	1.º VOLTA						2.º VOLTA	1. VOLTA
Aveiro	217.532	200.008			***		***	152.472	102.684
Beja	26.015	22.648		1.	***			82.278	19.347
Braga	220.150	206.747						190.746	112.263
Bragança	67.531	60.868	4		·			32.196	22.972
Castelo Branco	78.534	72,295			***		***	65.968	31.812
Co:mbra	123.192	112.913		***				137.735	78.894
Évora	34.920	31.613						79.552	15.734
Faro	85.961	77.570						113.089	51.410
Guarda	78.217	71.902			***			44.187	29.625
Leiria	159.401	145.554			***			94.791	55.653
Lisboa	561.189	512.158						736.144	296.395
Porta'egre	31.712	28.961						59.550	22.024
Porto	443.050	412.961	- 0.0					510.335	284.103
Santarém	128.675	117.657			***			153.084	61.661
Setúbal	118.790	104.122						289.199	72.116
Viana do Castelo	90.094	81.815						56.176	37.829
Vila Real	92.505	84.459	HOLD					49.210	35.050
Viseu	161.793	147,519						76.380	54.344
Acores	57.649	41.598						38.545	22.125
Madeira	80.290	72.945				***		47.776	31.028
TOTAL PAIS	2.857.200 48,65%	2.606.513 46.22%	17	tel.	184		10	3.009.481 51.35%	1.432.069

Falta apurar os resultados de 34 freguesias dos Açores. Nas freguesias de Lever (Porto) e S. João e S. Miguel de Vizela (Braga) as elei-les foram bolectadas.

## SOARES APÓS A ELEIÇÃO Serei um presidente solidário com os mais pobres e carenciados

Soares, afirmou domingo que com a eleição do prieiro Presidente da Repú lica civil em 60 anos terminou «um ciclo da vida po ítica portuguesa e outro co-

to, Mário ferência de Imprensa que domingo será «o Presidente da solile» e apelou para a concentração de «en no desenvolvimento de Por-

> vencedor pelas primeiras projecções, disse que será «um Presidente solidário com os mais pobres e os mais carenciados, os ido-

«Serei um Presidente berto ao diálogo com os partidos políticos, as forças do trabalho, os empresários, o mundo da cultura, da inteligência e das Artes, dos técnicos, e, sobretudo, com os jovens», disse Sos-

«terminou um ciclo na vida portuguesa e outro como-

Amaral tinha reconhecido a sua derrota e, ao mesmo tempo, a vitória do seu adversário: «Reconheço a adversário: «Reconheço a vitória do candidato Mário Soares», disse.

Felicitando o seu advarsário pelos resultados obtique a sua vitória «seja o melhor pare o povo português», Apesar dos resultados espero que os portugueses possam levar, em energia 3 entusiasmo, «P'rá Frente Portugal».

O Presidente cessanta, Ramalho Eanes, em mensagem de saudação ao seu sejou que o seu mandato «se consubstancie em paz,

# FUNCHAL FESTEJA SOARES PACIFICAMENTE

O mandatário regional, dr. So-tero Gomes, ainda não se en-contrava na sala, mas era aguar-dado por todos, enquanto lá fo-

'ARDIM FERNANDES M HOMEM SOLICITADO A MUITAS FELICITAÇÕES

Emanuel Jardim Fernandes, lider regional do Partido Socialista e director local da campanha do dr. Mário Soares era personalidade muito solicitada para os cumprimentos de vitória de socialistas e de sociais-democratas que acorreram ao «MASP» para em conjunto se regozijarem da vitória que se consubstanciava à medida que

Emanuel Jardim Fernandes, era um homem também possui-do pela mesma esperança. Disdo pela mesma esperança. Dis-se-nos acreditar que o povo iria demonstrar uma vez mais que «a democracía não é vaior que se destrua assim tão facilmen-te», e que «os jovens madeiren-ses ganhavam agora muita es-perança no futuro de Portugal e das Regiões Autónomas» porque — disse, «na verdade Mário Soa res é um grande defenso»

Jardim Fernandes sublinho ainda, que «o projecto de Má-rio Soares, que os socialistas e muitos sociais-democratas ma-

«SOARES PRESIDENTE

COM O VOTO MADEIRENSE»

O «slogan» Soares presidente



A multidão, gritava... «Olé...olá o Soares é o melhor que há». Um «slogan» da candidatura do prof. Freitas do Amaral, que serviu para festejar a vitória do sieito Presidente da República. Um sintoma, afinal, de união

## TOTAL DA REGIAO

Inscritos	174.232	(174.296
Votantes	129.287 74,20%	(120.849
Brancos/nulos	1.221 0,94%	( 1.817
F. AMARAL		
M. SOARES	47.776 37,31%	( 31.123
(Zenha + Pintasilgo	421	( 12.821

Freitas do Amaral baixou nos resultados blobai da Região 454 votos, enquanto Mário Soares aume tou 11.578 votos

Na zona rural madeirense Freitas do Amaral foi o vencedor com 45-102 votos, menos 1.310 votos e Mário Soares obteve 11.625, mais 1.306 votos que

Na cidade do Funchal, cujo número popula nal equivale a metade do total da região, Mário Sos res foi o vencedor com 31.076 tendo Freitas do Ama ral obtido 29.102.

## REPORTAGEM



Textos de: CATANHO FERNANDES • HENRIQUE CORREIA " JOÃO AUGUSTO " NICO-DEMOS FERNANDES • RUI DINIS ALVES • RUI SILVA

Fotos de: A. SPÍNOLA • M. NICOLAU

TOLENTINO DE NÓBREGA

«Diário de Noticias» — FUNCHAL

EMPOLGANTE FILME DE GRANDE ACCAO O SUPER - HOMEM

**CINE PARQUE** 

## PRÉDIOS VENDEM-SE

#### **APARTAMENTOS**

PENA: T3 — 7.800 contos. PIORNAIS: T2, T3 e T4, com preços a partir de 7.500 contos. ED. INFANTE: T2 — 11.000 contos.

- SAO ROQUE: 3 quarto
- 10.500 contos. CARREIRAS: 3 quartos 6.500 contos. BOA NOVA: 4 quartos

- TIL: 515 m2 8.000 con-
- MONTE: 518 m2 3.500 BARREIROS: 900 m2 -
- 18.000 contos.

  LIVRAMENTO: 1.370 m2

   12.000 contos.

#### **OUTROS**

- Dispomos de muitas outras grandes oportunidades
  em casas, apartamentos e
  terrenos.

  Armazéns e lojas comerciais para venda e tres-

Grandes facilidades para emigrantes. Tratamos de teda a documentação, com

CONTACTE-NOS:

UNICON

R. dos Murças, 42-3.º / Sala 312 Telefs.: 25455 - 20603 CENTRO COMERCIAL DA SE Loja 27 — Telef.: 30999 30999 N241

#### TEATRO MUNICIPAL DE BALTAZAR DIAS

A CORRIDA MAIS LOUCA

DO MUNDO

O Hilarlante filme de: Hall Needham
Com excepcional interpretação de: Burt Reynolds, Roger Moore, Dean Martin, Sammy Davie Jr. e Peter Fonda.

p/m 12 anos

as 21.30 horas

O REI DA COMEDIA

Um flme de. Martin Scorsese
Com: Jerzy Lewis e Roberto de Niro
p/m 12 anos

TILEFONE 20416 -FUNCHAL -

## VIAGENS ESPECIAIS **JERSEY**

AUTOCARRO E AVIÃO

PREÇOS MAIS ECONÓMICOS Agência de Viagens BRAVATUR

R. BRAVA: Run do Visconde, 51 — Telef.: 952161 FUNCHAL: Rua da Carreira — Telefs.: 20773/300

## «FÉRIAS DA PÁSCOA»

- PASCOA EM ROMA
- GRANDE CIRCUITO ITALIANO
- MARROCOS CIDADES IMPERIAIS

= PRECOS EXCEPCIONAIS =

ABREU — a sua Agência de Viagens INFORMAÇÕES:



EDIFICIO ST. CATARINA Av. do Infante, 22 - r/c - dt. Telefs.: 31077 - 31078 - 28819 EFEBÊ

#### Com a confiança no futuro faça um bom investimento. Procure-nos. Nós temos o que pretende.

#### CASAS

- SANTO ANTONIO: Casa geminada c/3 q. d., 1 s. c.,
   2 c. b., garagem e cerca de 2.500 m2 terreno. Pre-
- co: 8.200 c.
  ALAMOS: Casa antiga c/
  3 q. d., 1 coz., 1 sala, 1
  desp., 1 c. b., garag. p/2
  carros + 1 garagem alugada, cave c/+ 2 q. d. e 1
  coz., entrada privativa, terreno 930 m2. Preço: 12.500
  contos.
- GARAJAU: Casa c/vista mar, das melhores casas do Funchal, c/3 q. d., 2 salas, 1 coz., 1 desp., 2 c.

b., varandas, roupeiros, c/+ uma suite independente, ga-ragem + 1.000 m2 terre-no, tudo impecável. Pre-ço: 22.000 c.

#### **APARTAMENTOS**

- OCRISANDRA (AGORA NOVAMENTE NOSSO EXCLUSIVO): Temos a solução p/o casal jovem—
  T1 preços esp.
  OCABOUQUEIRA: T1 proprio p/ solteiro. Preços as pectals.

  CONCREGA (AGORA TA AGORA PROPRIO DE PROPRIO DE
- peciais.

  R. CONCEIÇAO: T2 c/2 q. d., 1 s. c., 1 coz., 1 c. b., varanda. Preço: 6.500 c.

  AV. LUIS CAMOES: T2 c/2 q. d., 1 s. c., 1 coz., 1 c. b., varandas, boa vista. Preço ocasião: 7.500 c.

  R. IMP. D. AMELIA: T3 c/3 q. d., 1 s. c., 1 coz., 2 c. b., varanda. Preço ocasião: 7.500 c.

zados e p/urbanizar. NEGACIOS

Temos um Super-Mercado num dos melhores locais. Movimento surpreendente. Damos garantias. omos profissionais.

100-1	FARA O AL	noronio
1 a.		AEROPOR'S
	07.15	06.15
гз	00.15	11,15
Z.,	12.45 a)	34.00 a)
a-	14.45	16.30

19.15 20.15

Lancôme tem o prazer de lhe oferecer o DIAGNÓS-TICO COSMETOGRÁFICO DA SUA PELE, através de uma macrofotografia, realizada no momento.

Uma Estheticienne diplomada Lancôme irá aconselhar-lhe um tratamento adequado, de acordo com as características da sua pele.

TEMOS AINDA UM PRESENTE PARA SI.



Largo do Phelps, 8 — Telef.: 23788 de 17 a 21 de FEVEREIRO

# AVISO AO PÚBLICO SALDOS

17 de Fevereiro de 1986

 $\boldsymbol{\omega}$ 

D

 $\mathbf{\omega}$ 

D

4

œ വ

D

S

GRANDES DESCONTOS Até 28 de Fevereiro/86

NA

POR MOTIVO DE LANCAMENTO DOS NOVOS MODELOS/86 VENDEMOS TODA A MERCADORIA EXISTENTE NA NOSSA EXPOSIÇÃO NA RUA DOS FERREIROS, 149 COM

GRANDES DESCONTOS VÁ ENQUANTO É TEMPO

R. DOS FERREIROS, 147-149 Telef. 33740 — Funchal

Aberto das 9 às 20 horas. Sábados das 9 às 13 horas

# **HUGO GONÇALVES**

COMPRA | PROPRIEDADES | VENDA

MADEIRA - LISBOA - P. SANTO - CANARIAS itação e Projectos e Seguros e Pub

SIGILO EM TODAS AS OPERAÇÕES

R. 5 DE OUTUBRO, 4-1. NR. 1 - TEL. 88815

# HOMEM

BOETIN DUARIO

# SENHORA JOVIMODA

SALDOS A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

RUA JOÃO TAVIRA, 27

B438

#### MENDES GOMES & Ca. Lda. RUA 00 ANADIA. 4 - TELEF. 29191

non-constitution of pica prelo — (prog. juv 2,00—Notícias 9,10—Falar de Macau 9,40—Consultório IVA 19,45—Medicin Men 10,15—Telenovela: «douc

boletim meteorológico Crónicas de bem dizer



Preia- M/Ta	200	xa-Ma /Tard
	.20 1.03 1.57 2.39	

17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 9.07 21.57 2.39 10.39 23.06 4.22 11.37 23.53 5.28 — 12.19 6.11 0.32 12.55 6.46 1.07 13.29 7.18 1.41 14.02 7.51 2.15 14.37 8.24 2.51 15.13 8.59 3.28 15.51 9.35 4.07 16.31 10.14 10.39 11.37

FASES DA LUA

#### PROBRAMA PARA HOJE

«Presidenciais 86»

—emissão especial de vulgação dos resultados eleitorais

eleitorais
02.00—Noticiário
02.05—A arte de bein ma
05.00—Noticiário
Linha Directa
07.00—Noticiário
07.05—Duche da Manhā
07.15—Agenda Regional
07.30—Sintese informação

7.15—Agenda Regional
7.30—Sintese informação reg.
7.40—Titulos de Actualidade
7.45—Piadinhas e orradinhas
8.60—Jornal da manha
8.45—Revista da Inaprensa Nacional
98.00—Noticiário
10.05—Dia Positivo
c/ Astro Rádio às 10.30
11.00—Noticiário
12.00—Titulos do ciário regional
12.15—No estúdio e no estádio
12.15—No estúdio e no estádio
13.20—Jornal da tarie
14.00—Desdobramento da emissão — pr@s 1- de mãos dadas — a nulher e a vida c/ noticiário
16.05—Onda directa c/ not. às 17 horas.
18.00—Titulos do Ciário Regional
18.30—Diário Regional
18.30—Diário Regional
18.30—Titulos do Ciário Regional
18.30—Diário Regional
18.30—Titulos do Ciário Regional
20.00—Boa Noite Mádeira c/
20.15—No Estúdio e no Estádio
21.00—Noticiário; Terra Viva,
Planeta Azul

22.00—Noticiário 22.05—Dança do Som c/ 23.00—Títulos do Jornal da Meia Noite 00.00—Jornal da Meia Noite

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

06.00—Ao cantar do galo 07.00—Encontro na manhã 07.30—Momento de reflexão 07.35—A caminho das oito 07.56—Oração da manhã

or.35—A caminno das olto
or.55—Oração da manhá
08.06—Noticias com RR e
letim Regional 1
08.30—Rádio Arquipélago
09.30—A par e passo
10.00—Café das Dez com l
cias às 10 e 11 h.
12.00—Jogo e Jogadores
12.30—Noticias com RR e l
tim Regional 2
13.00—Sintonia 13
13.30—Programa Feminino
14.00—Música seleccionada
ouvinte com noticiai
14-15-16-17 h.
19.00—Noticias com RR
19.30—Recitação do Terço
Santo Rosário
20.00—HORA H
22.00—Azimute Musical
24.00—Noticias com RR
0.30—Encerramento da Est

FREQUENCIA MODULADA

(ESTEREO) 12.00—Sintonia 13
14.00—Fiash de notificias
14.15—Música clássica
16.00—Encerramento da 1.
emissão
15.00—Clube da Tarde
19.30—Bon Jantar
20.00—HORA H
22.00—Azimute Musical
24.00—Encerramento da Estação da

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

MANHA: Noticias às 9h30m 10h30, 11h30. 07.00—Abertura 07.05—Clic Matinal 07.56—Reflexão da Manhã

08.00—Noticiário R. R., títulos dos diários da Região e agenda 08.30—Rádio Turista 09.30—Venha Connosco

TARDE: Noticais às 14.30, 15.30, 16.30, 17.30.
12.00—Bola no Ar
12.30—Jornal da Tarde, noticiário R. R., Regional e ciário R. R., Regional e agenda 13.00—Ao Café 14.00—Nós e Você 14.400—Nós e Você 17.45—Rádio Turista NOITE: Noticias às 20.30, 21.30 19.00—Espaço informação, noticiário R. R., Regional e agenda 19.45—Música pela Noite 22.00—Toque Final 24.00—ditino Jornal, noticiário R. R. e agenda 00.30—Encerramento

ECLIPSES EM 1986

9 de Abril — Eclipse par

17 de Outubro

# nospital

CRUZ DE CARVALHO

cirurgia n.º 2 e urologia das 15 às 16 horas À segunda - feira n 8 o

**FERIADOS** 

29 de Maio — Dia do Corpo de Deus.

15 de Agosto — Assunção de Nossa Senhora. 21 de Agosto —

1 de Dezembro — Restauração da Independência. 8 de Dezembro — Imaculada

HORARIO DE VISITAS 42111

1 de Junho — Autónoma da M

5 de Outubro — Impla do regime republicano. 1 de Novembro — Dia dos os santos.

25 de Dezembro

### **peroporto** 4

## CHEGADAS

Telefone

HORARIO DE VISITAS

1.º piso cirurgia 2 e oftaimelo.
gia, das 15 ha 16 horas

2.º > cirurgia e otorrinolarigologia, das 15 ha 16
horas

3.º > cardiologia e genecologia, das 14 ha 15 horas

4.º > obstreticia das 14 ha 15
horas

4.º > Oscardiologia e genecologia, das 16 ha 18 horas

5.º 10.30 - 10.30 - de Paris
FY 000A-12.45 - de Luton
DM 693-13.45 - de Estocolmo
BY 117A-14.50 - de Manchest
BY 004A-15.10 - de Gatwick

horas pediatria das 14 às 15 TP 190-15.55-de P. Delgad horas e quartos particulares das 14 às 20 horas ortopedis, das 14 às 15 TP 173-31.15-de Lisbos TP 177-32.35-de Lisbos

TP 177-22.35-de Lisbos PARTIDAS TP 160-07.05-para Lisbos TP 162-06.05-para Lisbos TP 164-10.25-para Lisbos SF 1031-11.00-para Paris HV 483-12.35-p/ Amsterda; TP 900-12.30-para Paris SF 1835-12.50-para Paris BY 0608-13.30-para Luton NB 134-14.25-p/ Copenhag DM 804-14.45-para Estocol BY 1178-15.35-p/ Manchest BY 004B-15.35-p/ Gatwick e Lutor

e Luton
TP 190—16.30—para Lisboa
TP 711—19.00—para L. Palma
TP 921—20.40—para P. Santo

ALMEIDA - Rua João Tavira

#### «INDEPENDENCIA»

Hoje e amanha partira di Funchal pelas 8 horas e de Por to Santo pelas 17 horas.

NAVIOS ESPERADOS

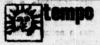
17-«Black Watch», noruegues Chega às 9 e sai às 16 horas de amanhã.

de amanha.

"Ajwazowskip, soviético, de Tenèrite para Malaga.

"Ellack Wetche, noruegues de Las Palmas para Lordres.

"Black Princes, noruegues de Rotérdão para Lanzarote schota Rustavelle, soviétic



15,9 UNCHAL SANTO

21 horas: 1018,5 mb. PREVISÃO

**FERRAMENTAS** 

**ESPECIAIS** 

Fazem hoje anos, as aras; D.
Julia Ferreira de Ornelas, D.
Laurinda da Concelção Duarte,
D. Maria Cecília Gonçal ve s
Abreu, D. Maria Gabriela Silva,
D. Lidia Leitão Martins, D. Dolores Figueira Chaves Correia,
D. Maria Guilhermina de Mendoma Nunes Campos, D. Agñede
e Silva de Mendonça Nogueira, D. Elvira Nobrega Rodrígues, D. María Isabel de Albuquierque Spinola.

orguerque Spinola.
Os srs.: José Mandel Andrade Caldeira, Jorge Faustino M. Peixeira, Carlos Freitas Oliveira, Carlos Alberto Menesca Gonçalves.
Os meninos: José Manuel de Freitas, José Ricardo Jasmins Rodrigues.

# CARTAZ

CINE PARQUE
às 14.00, 18.00 e 21.15 horas:

«O super-homem voedor»

CINE CASINO
às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h.:

«Cotton Club»

CINE SANTA MARIA
às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 h.:

«Conan e os Bárbaros»

CINEMA JOAO JARDÍN
às 13.30 horas:

«O Dragão Negro atacas»
às 16.00 horas:

«A força da rasão»
às 19 horas:

«A força da rasão»

Céu com períodos de muito nublado; vento de NW moderado, por vezes forte; aguaceiros; «O Dragão Negro imar de pequena vaga a cavado; CINE JARDIM onduiegas de NW com de 5 metros, sendo de SW na costa Sul. «Estado de guerra»

Tinta repassada **Bleed Though** 





B D

D

C

œ

D

Ø

 $\boldsymbol{\omega}$ 

m

las e as populações saiem em

Viajando a bordo do evist

«Bartolomeu Dias», no regres.

-colónias da Guiné e Cabo

Lopes cumpriu um program

lene na Câmara Municipal

Palácio de S. Lourenco, dez-

cações às Centrais Hidro-

Eléctricas «Frederico Ulri-

ch» e «Salazar» (Calheta Serra d'Agua), almoço

orto Moniz e «chá» na Pousade dos Vinháticos. No dia

seguinte, o Presidente visitou

S. Roque do Faial, Faial, San-

tana, Machico, Santa Cruz.

noramentos foram então inau

Em 2 de Junho, o Genera

craveiro Lopes desembaro

(15,45 horas) na ilha do Por o Santo, recebendo «o ente

le que foi alvo na Câmar

funicipal, o Presidente pro

cederia ao lançamento da pri

lestinado a perpetuar os Des

fim do dia, o navio presiden

Viagens diversas realiza

Craveiro Lopes ao estrangei

o e outras colónias portugue

as em Africa. Numa delas

eira pedra do Monu

ial rumava à capital.

Gaula e Caniço. Diverso

mprimentos e banquete no

o de uma deslo

# Os Presidentes da República que visitaram a Madeira

Texto de: RUI DINIS ALVES

Desde a implantação da República em 1910 até aos noseos dias, quinze figuras exerceram as funções de Chefia do Estado. Porém, nem todos foram eleitos com a total legitimidade. Os primeiros anos da República, pese embora oferecessem uma vivência que apontava para a conquista dos objectivos democráticos de liberdade, recuperação económica e progresso social, aca-bariam por saldar-se em negativos confrontos de forse a luta de facções para a realidade da intro-

missão do golpe ou contra-golpe militar. E se, em 1925, ainda um civil era Presidente (Bernardino Machado), a partir daí dois militares — Gomes da Costa, primeiro, e Óscar Carmona, depois - vão inaugurar (desde 1926 e até 1974) um longo período tolhides as liberdades, lançada a repressiio, vai prejudicar os anseios de desenvolvimento do povo português, seleccionar uma casta de beneficiários e assentar num sisteme de imposição de uma cligarcuia fascista. Um tempo prolongado que não deixeria de construir algo de positivo, porém, hoje na história se reconhece que o povo e o país pouco progrediram. Os pontos ne-gativos são bastos e por muitas razões ainda continua-, em termos de desenvolvimento e cultura, na cauda da Europa. Enfim, contas para outro rosário que aqui

cabe fazer-se. Desde 1926 e até à noite de ontem, apenas mili-

JULHO/1938

O primeiro Presidente ca portuguesa a visitar Madeira foi o General (mais tarde Marechal) Oscar Fra-goso Carmona. Tal facto reu em Julho de 1938, estava já o Presidente em seu um tempo ditatorial que vol sair de uma prolongada etases antecedentes o golpe militar de 1926 e que tinuava minando o país po-

ieira estava a Europa passando por uma dinâmica de Guerra Civil de Espanha. O Velho Continente estava pra-ticamente a um mo de ve: deflagrar no seu selo a II Grande Guerra Mundial. O'i eira Salazar era jā o Chefe do Governo de Portugal, um Governo sem legitimidade po-

## ENERGICO E COMPREENSIVO?

eleito para novo mandato com igual prazo. rime? Oscar Carmona nassecursara Cavalaria na generalato em 1922. Comande em fivora, foi nomeado ta em transito a Madeira, re-promotor de Justica no jul- cebendo naquela manha as tenções: «aqueles homens re-voltaram-se porque a Pátria estava doente». Carmona per-

ndo em 28 de Maio de Braga, Carmona apodera-se do qual fora destituido meses an-

Acaba por fazer parte do vencedor (Gen. triunvirato Carmona, Gen. Gomes Costa e Comandi. Mendes Ca País até Gomes du Costa as umir em simuitâneo a Pre Governo, demitincio Cabeca-

Carmona, então ministro dos Negócios Estrangeiros, é igualmente demitico em 6 de Julho de 1926. Mas, quarenta e oito horas depois de ser exo nerado, é escolhido pelo Exér cito para chefirr um golpe de Estado contra Gonies da Costa, E não demore, Oscar Carmona forma Governo no dia Quando Carmona visitou a 9 de Julho, assume a chefia do Estado e a pasta da Guerra, Governa o Pals em regime de ditadura militar. A Alemanha e fescistas em I'A. Revolução de 7 de Fevereiro illa, Vivia-se a hora trágica de 1927 contre a Ditadura é jugulada depois de alguns dias de luta no Porto e em Lisbea. Carmona é definido como cum chefe justo e decidido, enfr-Março de 1928 é eleito Presi dente da República e encarre ga de formar Governo o coronel J. Vicente de Freitas, qual vai escolber para ministro das Finanças, o Dr. António Oliveira Salazar, Em

#### UMA EMPOLGANTE RECEPÇÃO NO MAR E EM TIRRA

primeiros sete ance na Presi-

ncia, Oscar Carmona é re

Em 13 de Julho de 1938, general Oscar Carm romotor de Justica no jul-cebendo naquela manha a amento dos implicados no chaves da cidede do Funcha nto de 18 de Abril de A bordo do «Angola» Carmona 1825. Fez absolver os réus realiza então uma histórica alguns dos oficials mais brillantes do Exercito Portu-

No Funchal, a recepção constituiu uma grandiosa me nifestação de carinho, uma au tentica festa de homenagen cabo pelos madeirenses. A cidade engalenou-se durante dia e iluminou-se à noite. Era Governador Civil do Fur ndo da 4.º Divisão, da o Dr. José Nosolini da Silva fora destituido meses an-Leão, Presidente da Câmara ies, e marcha sobre Lisboa. Municipal, o Dr. Fernão a

 noite fascista e tempo democrático — os quatro (55).

Presidentes que foram visitantes da Madeira e Porto O F Santo: Óscar Carmona (1938), Craveiro Lopes festa para as ruas da cidade Américo Thomaz (1962) e Ramalho Eanes (1976). Nos últimos dois casos, assinalam-se os anos da primeira de algumas visitas efectuadas. Agui, passamos a recordar tais viagens inaugurais. Recorde-se, porém, nur parêntesis, que o primeiro Presidente da República elei-to — o Dr. Manuel de Arriaga, um combatente aço-reano da Horta, Faial — foi um estrénuo defensor dos mas da Madeira, como deputado (primeiro, nas Cortes, depois no Parlamento) até ao ano da sua elei sua visita a esta ilha em Setembro de 1883, como deputado, constituíu uma efusiva festa de homenagem de todos os madeirenses. Em simultâneo, com tal recordar destas viagen presidenciais à Madeira, deixamos algumas notas no

npo referentes à vida e combate do novo Presidente da República eleito ontem pelos portugueses — o civil Dr. Mário Nobre Lopes Soares. Em relação ao seu ad versário - candidato até à noite de ontem, convenha nos que se trata de um democrata e de um polític de primeira. O que, pese embora Freitas do Amaral se considere um português de primeira, sê-lo-á de segur da como democrata e político. De tais factos, não te - os portugueses que viveram as duas distintas épocas - quaisquer dúvidas sobre os dois tipos de campanha e intenção.

Ornelas Gonçalves e Presiden- mais alta magistratura de te da Junta Geral Autónoma Nação.

do Distrito, o Dr. João Abel NOTA: O Dr. Mário Soacese D. António Manuel Pé- res nascera em Lisboa aos refra Ribeiro. O «DN» assina- 7 días de Dezembro de ava assim a visita: «Todos 1924; e a fibra de lutados s sentimentos mais nobres de alma alegria, gratidão — vibraram delirante nente na aclamacão poteótica dispensada ao ve-prisão, o exísio, a clandes-terando Chefe do Estado». tinidade e a deportação. apoteótica dispensada ao ve-

apurou-se-lhe na infância madeirense: emoção, quando seu pai, o prof. João Soares. João Soares, deputado, Governador Civil e Ministro da República, conhecia



Em 1955, o general Craveiro Lopes visita a Madeira e será o primeiro Presidente da República a pisar o solo do Porto Santo.

Cumpriu-se uma sessão so- Ainda estudante de Letras, lene nos Pagos do Concelho, ou-se o almoço no Pa's. cio de S. Lourenco, efectuou se um passeio triunfal no arredores da cidade e Câmara de Lobos, encerrando a visita com uma recepção no Casino da Madeira. Ao fim da tarde aclamado pela multidão em despedida, o Presidente ra ou a bordo do «Angola» para prosseguir viagem.

Dizem as crónicas do temm no r naior prestigio e recebe tão francamente a adesão popu ar. A sua elegância de neiras, a extraordinária hab lidade política, a prudência, realismo, fazem-no respetta

O Presidente Carmons reeleito por mais duas vezes 1942 e 1949. Virá a falecer en 18 de Abril de 1951, após 25 anos ocupando o cargo d

TINTA DESCOLORIDA

foi um dos fundadores do tambique, o Presidente volta-MUD Juvenil, em 1946. E ria a visitar em trânsito a cicomo representante da Jurentude do MUD pertence 1946 a 1948. Em 1949, com

25 anos de idade, e em tempo da última reeleição de Óscar Carmona, o Dr. Mário Soares participava já na Comissão Central da candidatura do General Candidatura do General Norton de Matos

JUNHO/1955

CRAVEIRO LOPES — O portosantense também viu o Presidente

Francisco Higino Craveiro (12/4/1894) e faleceu na su idade (2/9/1964). Filho do prestigiado General João Car os Craveiro Lopes, frequen tou o Colégio Militar, foi of cial do Exército e transitari mais tarde para a Aviação Em 1936 exerce as funções d Encarregado do Geral da India, e de 1944 1950 as de Comandante Gera da Legião Portuguesa. É promovido a General em 1949 em 21 de Julho de 1951 suce de eo Marechal Oscar Carmo como Presidente da Repúna como Presidente da Repu blica, segundo militar a de empenhar o elevado cargo em

O General Craveiro Lopes ai cumprir apenas um mandato de 1951 a 1958. Realixa de 30 de Maio a 2 de Junh dente da República a visita: ciatura pela Faculdade de viaja para a Madeira e desta militares da Guiné, a crise

empo de ditadura fascista.

NOTA: Ao longo desta nandato, o Dr. Mário Soa-

m 1956, com destino a Mo

dade do Funchal.



Em Outubro de 1976, inaugura-se solenemente a Assembleia Regional da Madeira. Preside à sessão o general Ramalho Eanes, o primeiro Chefe do Estado eleito por sufrágio directo dos portugueses

cial, com Mário de Azeve e Jaime Cortesão, afastan do-se após a morte de Aze

Em 1958, Mário Soare: te Américo Deus Rodri-gues Thomaz

A partir de 1958, e até do dia 25 de Abril de 1974. terminariam as eleições pu-blicas para a Presidência. O Almirante veio para du-

JULHO/1962

AMÉRICO THOMAZ

— a primeira de visitas várias O Almirante Américo Tho

freguesia de S. Pedro de Al ântara, em 19 de Novembro de 1894. Conta hoje, portan to, 91 anos de idade. Seguin do a carreira da Marinha quando terminou a Guerra, tinha o posto de segundo-tenente ao qual fora promovido em 1918. Nos princípios de 1940, como capitão-de-fragata, foi nomeado presidente da Junta Nacional da Marinha 1944, já Capitão-de-Mar-eé chamado ao cargo

Direito, abrindo na capital ilha partirá, com o ex-Primei - ac no Brasil. Mais tarde, já com sue mulher, D. Gertrudes Ribeiro da Costa Rodrigues

Diversas foram as visitas ue o Presidente Américo Chomaz realizou à Madeira, algumas delas em carácter de trânsito para ou de viagens às ex-colónias portuguesas em Africa. Porém, a primeira deslocação oficial à Madeira, ocorrer em 17 de Julho de realizou-se a bordo do paque-te «Funchal», tendo o Chefe do Estado - à imagem de visido recebido em apoteose pe boa maneira da propaganda do regime, na altura já tas com a contestacilo intera e o problema colonial.

Em 1962, na Madeira, e n eumprimento dos Planos de Fomento Nacionais, o Presidente Thomaz procede às inaugurações da ampliação do porto do Funchal, dos novo edificios do Palácio da Justi ça e da Alfândega do Funcha algumas obras do plano de electrificação rural na ilha, o Mercante; em Setembro de bairro pescatório de Machico Esta viegem incluiu tamb uma visita à ilha do Port de Ministro da Marinha, pas Santo. Várias recepções, ban

escritório de advogado. Faz parte, então, do Directório para um exílio de alguns anos aderentes do MPLA e de muitos militantes do PCP Ainda como advogado tovelho almirante regressa ao mou a peito conseguir justiça no caso do assa do general Humberto Del-gado, representando a fa-mília do candidato de 1958. É também advogado no caso do assalto ao Banco da Figueira da Foz, defer do, entre outros, Herminio da Palma Inácio-

Em 1965 foi candidato a deputado pela Oposição Democrática no Distrito de Lisboa. Em 13/12/1967 é novamente preso e solto em Março de 1968, sendo dias após deportado para a ilha de S. Tomé, Regressa a Lisboa em Novembro de 1968 e, no ano segui parte para o exílio noutros países europeus, vindo fundar além-fronteiras o Partido Socialista. Com 44 anos de idade, Mário Soares contava com uma dúzia de prisões e por uma só vez foi julgado, em 1949 no Tribunal Plenário. E nesse ano, na prisão do Aljube, dente da República Portucom a então actriz Maria

#### RAMALHO EANES - UMA DÉCADA EM BELEM

Após o 25 de Abril de 1974, data histórica que derrubou fascismo e abriu os caminhos à descolonização e à democracia, os portugueses co nheceram três Presidentes da iblica até ao dia di os generais (hoje, mare chais) António de Spínola e Francisco da Costa Gomes, ambos ocupando o cargo em tempo para-democrático primeiro, de 25/4/74 a 30/9/ /74; o segundo, de 30/9/71 a fins de Junho/76), e e General ral António Ramalho Eanes. Este, o primeiro Presidente de República a sair eleito (26/6/ /76) e reeleito (7/12/80) por sufrágio directo e universal do ovo português. Um Presidente da democracia plena, de Estado de Direito, e que fica para a história do país.

Quem foi este Presidenta que ocupa, com toda a legiti-nidade, o Palácio de Belém durante quase uma década? Ramelho Eanes, António general do Exército, nasceu m Alcains (Castelo Brancy) os 25 días de Janeiro de 1935. Cumpriu comissões de servico na Ind'a (1958-1960) em Macau (1962), em Mo cambique (1967 e 1966-1968). na Guiné (1969-1971) e em Appela (1973-Majo 1974) Prequentou sinde o 1.º ano da Faculdade de Direito de Lisoa e os três primeiros anos do Instituto Superior de Ps!

ologia Aplicada (Continua na 4.º página)



Nos fins dos anos sessenta, mais uma vez o velho presidente visitou a Madeira. Na foto, o presidente dirige-se para os Paços do Concelho

do General Humberto Delgado, o de nominado «General sen medo» que vai desafia Oliveira Salazar e concor rer a um acto eleitoral que fraudulento nos seus pro cessos, sonega um triunfo que foi bem claro na ade são popular recebida em todos os terrenos. Mais uma vez, é colocada na chefia do Estado uma fi gura do regime: o Almiran res continuava a estudar prosseguia seu combata ac do em Ciências Histórico--Filosóficas, pela Faculdade oficas, pela Faculdad de Letras de Lisboa, aca ha de concluir nova lice.

ortence aos Serviços de ta que vai gerir durante ca- quetes oficiais e diversos dis

Em 1945, um despacho s o Despacho n.º 100, de 10 de Agosto - definiu um Pla no de Renovação da Marinh Mercante, Agraciado com vá rias condecorrções necionais estrangeiras, Américo Tho maz ascende, por pseudo-31 fragio directo, à Presidênci da República em Junho de

1958. Ao contrário de Craveir Lopes, o último Chefe do E tado do regime fascista português era homem da inte'ra confianca do Dr. Oliveira Sn lazar. Um cargo que vai ocu par até ao 25 de Abril de 1974 (durante dezassels anos) Derrubado, o ex-President

ursos fizeram o resto. A derradeira visita oficial le Américo Thomaz à Madei a ocorreria no ano de 1973

NOTA: Em 1961, o Dr

Mário Soares foi um dos redactores do «Programa para a Democratização da República». Comunicado este Programa à Imprensa em 10 de Maio, Mário Soaes é preso no dia 11, ricando datido durante seis meses. Os grandes julgamentos políticos dos anos sessenta, no Tribunal Ple nário ou nos Tribunais Militares, contaram senipre com ele como advogado: o 11 de Março,

O presidente Óscar Carmona agradecendo as manifestações de carinho da popula

Tinta repassada Bleed Though



 $\mathbf{\sigma}$ 

ဟ

œ

 $\mathbf{\omega}$ 

D

œ

D

 $\varpi$ 

D

# Perfil do novo Presidente da República

pública, de nome completo Mário Alberto Nobre Lopes Soares, nasceu em Lisboa, em 7 de Dezembro de 1924, filho 7 de Dezembro de 1924, filho de João Lopes Soares, pedagogo e político da I República, e de Elisa Nobre Soares. De casado com Maria de Jesus Barroso Soares, há 36 anos, e tem dois filhos — Isabel Soares, jornalista, e João Barroso Soares, advogado e editor — e duas netas — Inés e Mafalda.

## e advogado

Licenciou-se em Ciências Histórico Filosóficas, na Fa-culdade de Letras de Lisboa, em 1951, e em Direito, na Fa-culdade de Direito de Lisboa, em 1957.

Exerceu as profissões de professor do ensino secundário (particular), tendo sido director do Colégio Moderno, e de advogado. Ambas em Lisboa. Em França, durante o exilio, foi cchargé de Cours» nas Universidades de Vincennas Universidades de Vincen-nes (Paris VIII) e da Sor-bonne (Paris IV), tendo sido igualmente professor associa-do na Faculdade de Letras da Alta Bretanha (Rennes), on-de mais tarde, em 1976, lhe foi concedido o grau de Dou-tor «Honoris Causa».

#### Activo resistente à ditadura

Desde os bancos da Universidade foi um activo resistente á ditadura. Pertenceu ao
MUNAF (Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista) desde 1945 e, depois, foi
membro da Comissão Central
do MUD (Movimento de Unidade Democrática) soble
dade Democrática) soble io MUD (Moville), sob a lade Democrática), sob a presidência do prof. Mário de comes, e um dos evedo Gomes, e um dos dadores do MUD Juvenil, cuja primeira Comissão

fundadores do MUD Juvenil, a cuja primeira Comissão Central pertenceu.
Foi secretário da Comissão Central da Candidatura do general Norton de Matos à Presidência da República, em 1949. Membro do Directório Democrático-Social, quando dirigido por António Sérgio, Jaime Cortesão e Mário de Azevedo Gomes, integrou, em 1958, a Comissão de Candidatura do General Humberto

#### Fundador do PS

Em 1961 foi redactor e sig-atário do Programa para a emocratização da Repúbli-a, Foi candidato a deputa-Paulo II, em Março de 1984-

**Maria Barroso**, a primeira dama de Portugal

NUNCA PRECISEI DO NOME

megou a paixao entre os dois. ra, depois do 25 de Abril a colAo mesmo tempo que frequensa é mais fácil. Prefiro estar a
ajudar o meu marido, facilitanno Teatro Nacional, onde fora
admitida depois de ter completado o curso do Conservatório
com a classificação mais elevada. "Sobre o relacionamento com o
marido relativamente à política.

da».
Sobre o relacionamento com o

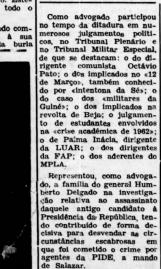


Na homenagem do 5 de Outubro de 1958 com o general Humberto Delgado.

do, pelo círculo de Lisboa, pela Coposição Democrática, em 1965, e pela CEUD, sobomarcelismo, em 1969. Foi membro da Resistência Republicana e Socialista, nos anos cinquenta, e fundador, com Tito Morais e Ramos da Costa, da Acção Socialista Portuguesa, em 1964. Em 1973, no Congresso de Bad Godesberg, na Alemanha, a Acção Socialista Portuguesa (ASP) transformou-se em Partido Socialista, do qual Mário Soares, foi eleito sea cretário-geral, cargo em que se tem mantido desde então, reeleito em sucessivos Congressos.

ra colonial». Fixou então re-sidência em França (1970--1974), donde regressou log-após a «Revolução dos Cra-vos», tendo chegado a Lisbou no célebre «Comboio da Li-bordade». Em consequência da sua actividade política contra a ditadura, foi preso pela PIDE 12 vezes, no total de quase três anos, julgado e condenado em Tribunal Plenário, deportado para São Tomé, sem julgamento, por decisão discricionária do Governo. Esteve deportado quase todo o ano de 1968.

Mais tarde, foi exilado com enérgica denúncia da burla



1974.

políticos

Defensor de presos

#### Garante da liberdade e da democracia

Imediatamente apos o 20 de Abril, foi um dos oradores do comicio do 1.º de Maio de 1974; foi enviado pela Junte de Salvação Nacional, preside Salvação Nacional, presidida pelo general Spínola, era
digressão pelas capitais europelas para obter o reconhecimento diplomático de novo
regime; participou nos I, II
e III Governos Provisórios,
como ministro dos Negócios
Estrangeiros, e no IV come
ministro sem pasta.
Iniciou, oficialmente, o processo de descolonização no
encontro de Dakar, com
Aristides Pereira e, na qualidade de M. N. E., participou, até 11 de Marco de 1975,
na Comissão de Descolonização.

**DO MEU MARIDO PARA SER O QUE SOU** 

Maria Barroso, a nova primeira Dama de Portugal, há pouco tempo declarou:

«Nunca precisei do nome do meu marido para agir como cidada, para ser o que sous. Esta afirmação diz quase tudo. Maria de Jesus Simões Barroso Soares, nascida em 2 de Maio de 1925 foi sensibilizada muito cedo para a política porque seu pai, opositor à ditadura, foi preso várias vezes e deportado.

Na Faculdade de Letras. on de acabaria por se formar em Histórico-Filosóficas aproximou-se dos estudantes que se opunham ao regime entre os quais Mario Soares, Maria Barroso começou a conviver com o futuro marido no ano lectivo de 1944/45. Nos finais de 1945 co-meçou a palxão entre os dous. Ao mesmo tempo que frequen-leval e de maio meu marido no ano lectivo de 1944/45. Nos finais de 1945 co-meçou a palxão entre os dous. Ao mesmo tempo que frequen-leval e de maio meu mario de contra cocura por porturo poucas pessoas o faziam. Ago-ra de consonho é «continuar a vi-va mem to continuar e vi-va memou de forma pouca pessoas o faziam. Ago-ra de polo so filos O seu maio conho e «continuar a vi-va memou de forma pouca pessoas o faziam. Ago-ra de polo so filos O seu maio conho é «continuar a vi-va memou de forma pouca pessoas o faziam. Ago-ra de polo so filos O seu maio conho é «continuar a vi-va memou conho de continuar a vi-va memou de forma pouca de memou pouca de memou pouca de seta que vi-va ma memou memo de configura por porta de configura por porta de configura na Comissão de Descolonização.
Em protesto pelo chamado
«Caso República», demitiu-se
do IV Governo Provisório,
presidido pelo general Vasco
Gonçalves, assim abrindo a
crise governamental que levaria à contestação do V Governo, ao «Verão Quente» e ao
célebre comício da Fonte Luminosa contra a «escalada
gonçalvista».

#### Parlamentar e homem de Estado

Como principal dirigente do PS participou activamente em todas as campanhas eleitorais, sendo eleito deputado sucessivamente em todas as legislaturas, pelo círculo eleitoral de Lisboa.

Em consequência das primeiras eleições legislativas, ganhas pelo PS, em Abril de 1976, foi nomeado primeiro.

-ministro do I Governo Cons-titucional, constituído exclusivamente por ministros so-cielistas e independentes (de cielistas e independentes (de Julho de 1976 a Dezembro de Derrubado na Assembleia da República pelos votos con-trários do PSD, CDS e PCP.

da Republica pelos votos contrários do PSD, CDS e PCP,
constitulu o II Governo Constitucional, de base PS e com
três ministros CDS (Jameiro
a Julho de 1978), ao qual
também presidiu e do qual
velo a ser demitido pelo Presidente Ramalho Eanes, que
ajudara a eleger em 1976.
Desde essa época líder da
oposição. criou, em 1980, com
Lopes Cardoso e Sousa Franco, a Frente Republicana e
Socielista. Em 1980 retirou o
apoio político ao candidato
Ramalho Eanes, tendo-se auto-suspendido das suas funcões de secretário-geral, nessa altura.
Reeleito secretário no polé-

como deputado, na revisão constitucional de 1982 e foi leito pelo Parlamento 1983, membro do Conselho de

ria eleitoral do PS, em Abril de 1983, foi designado, pela terceira vez, primeiro-minis-tro, tendo chefiado o IX Goerno Constitucional desde unho de 1983 a Outubro de 1985, com base no acordo de col'gação PS/PSD, que subs-creveu com o prof. dr. Mota

#### **Embaixador** de Portugal no Mundo

Simultaneamente, desenvolveu uma intensa actividade internacional, participando em namerosos encontros, colóquios e congressos internacionals, designadamente no ámbito da Internacional Socialista, organização de que foi eleito vice-presidente, no Congresso de Genève, em 1976, e depois sucessivamente reeleito. Foi um dos organizadores de encontro de Caracas, em 1976, onde foi eleito membro do Comité de Soto membro do Comité de So-ildariedade entre a Europa e a América Latina, com Willy Brandt, Muñoz Ledo (Méxi-co) e Gonzalo Barros (Vene-zuela).

co) e Gonzalo Barros (Venezuela).

No mesmo ano organizou o Encontro Socialista do Porto, eEuropa Connosco».

Presidiu a várias missões da Internacional Socialista, nomeadamente à República Dominicana (1978), à Nicarágua (1979 e 1981) e ao Brasil (1984) e foi eleito presidente da Comissão para o Médio Oriente, onde realizou três missões após a invasão do Líbano por Israel, tendo visitado Arafat em Beirute, imediatamente antes da saída da OLP daquela cidade.

Em 1984, participou igualmente na Conferência de Arusha para a Africa Austral.

#### Pioneiro da integração de Portugal na C.E.E.

Tendo sido quem iniciou o processo de adesão de Portugal à CEE, em Março de 1977, soi também quem subscreveu o respectivo «Constat d'Acord», em Dublin, em Qutubro de 1984 e, depois, o respectivo Tratado de Adesão, em 12 de Junho 1985.

#### Escritos políticos

Membro da antiga Sociedade Portuguesa de Escritores, Mário Soares, como publicista, colabo-rou intensamente em jornais e revistas, nacionais e estrangei-ras, com destaque, antes do 25 de Abril, para: «Seara Nova», «O Tempo e o Modo», «Jornal do Foro», «Re-pública», Dicionário da História de Portugal, «Ibérica», «Nueva Sociedad», etc... Entre outras,



Mário Soares com a mulher, os filhos Isabel e João, a nora Maria Olímpia e as netas Inês e Mafalda em Outubro de 1985.

tas Inês e Mafalda em Outubro de 1985.

publicou as seguintes obras: «A juventude não está com o Estado Novo» (1946); «As ideias Político-Sociais de Teófilo Bragas (1975); «Portugal, que revolução » (entrevistas c/ Dominique Pouchain, 1976, também com edições francesa, alemão de origem popular do poder politicos (1954); «O direito à Casa» (1974); «Casa» (1974); «O novo Portugal e as politica externa portuguesa» política externa portuguesa (1978); «Escritos Políticos» (1974); «O novo Portugal e as (1978); «Taduzido de pois em inglês, italiano, alemão e espanhol (a edição portuguesa — «Portugal Amordaçado» — só viria a aparecer depois do 25 de Abril, em fins de 1974; «Destruir o Sistema, construir uma nova Vida» (1979); «Caminho Difícil, do salazarismo ao caetanismo» (Rio de Janeiro, 1973); «Liberdade para Portugals) (em colaboração com Willy Bandt e Bruno Kreisky — com documentação coordenada por Victor Cunha Rego e Fredelm Merzo Constitucional» (1977); «Na posse do II Governo Constitucional) (1975); tradução portuguesa do «Cunha Rego e Fredelm Merzo Conselho da Europas (1977); «Mesolver a crise» (1977); «Mesolver a crise» (1977); «Mesolver a crise» (1977); «Mesolver a crise» (1977); «Mercolomalo dos Direitos do Homem dário Soares é laureado com prémio Internacional dos Direitos de Merco Constitucional» (1975); tradução portuguesa do «Escritos do Estado Democrá: de merco Constitucional» (1978); «Tradução de a filore de merco de merco de merco de merco Conselho da Europas (1977); «Mesolver a crise» (1977); «Me

Mário Soares é laureado com o Prémio Internacional dos Di-eitos do Homem, que lhe foi conferido pelo embaixador jun-das Nações Unidas, Andrew Joung, em Nova Iorque (Abril eitos do Homem, que lhe foi conferido pelo embaixador jun-o das Nações Unidas, Andrew Joung, em Nova lorque (Abril 1977) e com o Prémio Joseph Lemaire, Bruxelas, Dezembro de 1975. E cidadão honorário da ci-dade do Rio de Janeiro (1984), Clubs Fellowship da Universida-de de Yale (USA) e Doutor «Ho-noris Causa» da Universidade le Seul.

noris Causas da Universidade de Seul.

Tem as seguintes condecorajões: Grã Cruz da Ordem de 
Cristo (Portugal), Grã Cruz do 
Ordem do Rio Branco, Grã Cruz do 
Ordem do Rio Branco, Grã Cruz do 
Ordento de Bahia, Ordem do 
Mérito da Bahia, Ordem do 
Mérito da Bahia, Ordem do 
Mérito de Brastlia, Benemerentium 
Praemium, Patriae Menor (Brail), Grã Cruz Carlos III, Grã 
Cruz da Ordem de Isabel la Caólica (Espanha), Grã Cruz da 
Orden de Isabel la Caólica (Espanha), Grã Cruz da 
Orden do Mérito (Diamarca), Grã Cruz da Ordem 
lo Mérito (Austria), Grã Cruz 
da 
Ordem de St. Michael and 
st. George (Grā-Bretanha), Grā 
Cruz da Ordem do Falcão (Isándia), Ordem da Estrela (Jugoslávia), Grã Cruz da Ordem 
do Mérito (Luxemburgo), Grã 
Cruz do 
Mérito (Luxemburgo), Grã 
Cruz do 
Mérito (Luxemburgo), Grã 
Cruz do 
Mérito (Cuxemburgo), Grã 
Cruz do 
Mérito (República 
Federal da Alemanha), Grã 
Cruz 
Nacional do Leão (Senegal), 
Ordem del Libertador 
Simon



Nas Nações Unidas, em Nova lorque. De grande prestígio além fronteiras, Soares recebeu o maior galardão ordem del Libertador Simon da Liga Internacional dos Direitos do Homem.

# Os Presidentes da República que visitaram a Madeira

a Lisboa em Junho e designa o para a Comissão Ad Ho para os Meios de Comunicanultaneo funções no Conse Na sequência dos acontanirelevo, surge como Chefe do tas à Região Autónoma da tugueses iguais». por inerencia, membro do Vamos aqui recordar a pri nes visitaria ainda n Parillo Gonçalves, afirmar-se-á co-

Constituição de 1976. Eanes considera-se, então. Eanes considera-se, entan.

An manna de 25 de Oude ro (1983), no Dia da Regiao restado a sua direita ou cum homem do 25 de Novembro, numa sessão solene que contou com as presenças do presidente da Assembleia da presidente da Assembleia da sua sa seguintes palavras: «c. República, Vesco da Gama República do Crista República, Vesco de Crista República Rep

Em Maio de 1976 candide-

#### - EANES INAUGURA AUTONOMIA DA MADEIRA

tro, Mário Soares, e de todo

tuaria no seu discurso:

português eleito e reeleito por terra de irmãos, onde harmosufrágio directo do seu povo, niosa e eficezmente se cons- movimentos nacio

Conselho da Revolução. Nessa meira, efectuada nos finais por outras ocasiões: na reall- meira água em S. Bento. qualidade, fez parte da Co. de Outubro de 1976, e que zação do MADEIREM/1977. de Outubro de 1976, e que zação do MADEIREM/1977. Mário Soares, em pleno guardou um elevado significa- no Dia de Portugal, de Ca. tempo de Democracia limissao que negoceta o cnamq.
do cpacto MFA-partidos, que do histórico para os madel·
mões e das Comunidades
vre, ganhará e perderá e eivisava aassegurar o espírito da renses e portosantenses: e (1981), no encerramento do Inauguração solene da Assembleia Regional da Madeira.

Na manhã de 23 de Outure (1983), no Dia da Região restado à sua direita ou Porto Santo) e, no início do crise económica criadas o I Governo Regional saído de decorrente mês de 1986, inau- por Executivos antecedeneleições livres na Madeira, o guraria a obra de amplieção tes. Mário Soares, final-do Aeroporto de Sante Cata-mante, figura de prestigio tuaria no seu discurso:

«Hoje, nesta cerimónia, de insular na Ilha do Porto San internacional, foi o grande impulsionador da entrada

legitima do povo da Medel - grande embalxador da nora, Expectativa a exigir que va imagem do país levada o formalismo deste acto não se esgote em si, mas antes nais), será Ministro sem seja o ponto de partida para Pasta de Governos Provi-Pois, o primeiro Presidente hão-de fezer da Madeira uma sórios, será um dos principais «pivots» nos procesefectuou ao longo dos dois trua o Portugal do devir, a para a descolonização, sementos de 25 de Novembro de mendatos — na qualidade de Pátria em que os nossos fi- rá um estrénuo combaten1975, em que assume papel de Chefe do Estado — seis visi- lhos se sintam e sejam por- te das forças de dinamização do PREC de Vasco nes visitaria ainda a Região mo um parlamentar de pri-

> de Portugal na Comunidade Económica Europeia, e NOTA: Com n 25 de é hoie considerado um dos Afirmação que concretiza, uo do exílio a Portual. Será crais centros de decisão no campo das instituições, uma ministro dos Negócios Es-

## (Continuação da 3.º pág.) | OUTUBRO/1976 no 25 de Abril, foi chamad

missão que negoceia o chama-do «pacto MFA-partidos», que

uma via, o 25 de Novembro enha, só, mais nada».

a-se à Presidência e em 27 de Junho desse ano, recolhe a novo se afirma a validade e to. preferência maioritaria dos portugueses (61,6%). Em De-messa que, em 25 de Abril. de Junho desse ano, recolhe a preferência maioritaria dos zembro de 1980, recandidata--se e, no despique directo com o «direitista» Soares Carneiro, sa altura.

Reeleito secretário no polémico IV Congresso do PS, 56,57% dos sufrágios).

os portugueses fizeram a Por-tugal e que a Constituição da República define e consagra. Abril de 1974. Mário Soa-res, secretário-geral do la nova imagem democráti-Partido Socialista, regressa ca do país levada aos ful-





œ

D

œ

## ELEIÇÕES NO LOMBO GALEGO

# A SOBREVIVÊNCIA POR UM «FIO» E A EUROPA POR UM «CANUDO»

Reportagem de HENRIQUE CORREIA

Fotos: M. NICOLAU

atingiu o seu auge com a participar na vida política segunda volta das eleições do País, não pode fazê-lo para a Presidência da Re- sem cerca de uma hora a pública, acto que decorreu pé, pois automóvel é algo durante o dia de onten que escasse a em pleno sépor todo o País, com nor- culo vinte e no ano de malidade e dentro do civismo que tem vindo a caracterizar o comportamento dos eleitores votantes.

Na Madeira, a exempio do que tem acontecido em este não fugiu à regra de chegar ao destino previemen cutida nas populações, forma como vivem os habi-fruto da experiência colhi-

da ao longo dos anos. nossa reportagem viu as eleições no Lombo Ga-lego, um sítio da fregue-mos, de modo algum, dizer sia do Faial, concelho de nossos leitores estão identificados com a realidade do local que visitamos e as dificuldades advindas da sua localização e do pefacção, para quem, fri consequente isolamento a mente, analisa o probleme.

saturação eleitoral ra ter a possibilidade de do País, não pode fazê-lo

#### Num mar de «poucos amigos»

Num mar de «poucos ami osto por um nor- te estabelecido. Não foi fáct funcionamento, ex-o na consciência in-certa ignorância acerca da tuação que deve ser extensique nada foi feito em prol de calidade. No entanto as ex'gências que são feitra, e qu pudemos constatar, buem para uma certa estu Não é este o nível de vida



Adelaide Pereira junto aos «destroços» daquela que foi

bitantes, metade dos quais itores inscritos.

#### Jornais nunca chegam

Lombo Galego — longe de tudo e muito próximo da solidão. Local que não conhece o que é um órgão (jornais nunca chegam, rádio poucos ouvem e tele-visão também), nem tão pouco estarão elucidados para aquilo que ontem, paeles, era um acto elei-

Depois de passar um autêntico «Cabo das Tor-mentas», que domina a estrada de acesso à povoa ão (reduzida por circunstâncias naturais de emigra io e mais isolada pelo estado do terreno), chega-mos ao Lombo Galego. com um sacrificio enorm colocados perante um drama que atinge pessoas como nós, mas com uma vida bem distante e inadequada a um país que entrou na Europa e com ela pretende incutir melhores condições de vida às

Mas qual a concepção de vida que poderemos atribuir aos homens, mulheres e crianças que, num espaço exíguo, cumprem um doloroso quotidiano, com um passado triste pa-ra contar, um presente dificil para viver e um futuro incerto para prever, ho desloquem às mesas de voto para exercerem o seu direito e o seu dever, é demasiado, pois ali, naque le sítio medonho do concelho de Santana, é difarente a concepção de direito e de dever. Que di-

Lombo Galego vê a Europa... por um canudo e luta, por um

responsáveis.>

ra que as pessoas fosser

sensibilizadas para colabo-

rary na escolha do primet-

Pres'dente da Republica civi'

Mas a inexistência de um nformação (muitos estão me

ses sem que possam aperce ber-se dos acontecimentos re

gionais, nacionais e interna onais) mais aproximada, es-

la directamente ligado com

fomos observar junto da pe pulação. É certo que existem

alguns televisores que servem

toda a localidade, embora

nem sempre possam ating

«Antes ainda tinhamos

ransporte assegurado para

votar, mas nos últimos actos eleitora's, isso já não acon

teceu, afestando muitas per

oas. Os táxis não querem

passar por esta estrada e são

poucos os carros que o fazem. Como podemos viver nesta situação de angústia

permanente, perante a possi-

por cento deles aprese cfios, pela sobrevivencia. E :ta é, indiscutivelmente, a realidade que fomos encon-trar, nada convicativa ao cumprimento do voto. Josquim Mendonça diz a-nos que ca estrada é o principal proema. Ninguém vem sabat como isto está e estamos pra dicamente abandonados ac destino que nos está reservado. Da Junta de Freguesia do Faial, não há quem acompanhe este sitio, sem condiçõe de acesso, o que é prejudicia

Tempo favorável Salvou-nos o facto do tem po ser favorável, com o so

> quela estrada? Que perspectivas se depararam com o fi- dois meses, da minha refor-

porte ao Hospital ou ao Cen nal de uma vereda anterior-tro de Saúde?» — interroga- mente existente e que era o se um dos habitantes,

#### Agricultura — principal meio de subsistência

vés do trabalho de terra. A agricultura é o principal melo de subsistência para a grande maioria da população e por vezes, nem dá para consumo para vender. A propósito, Joaquim Mendonça confessa que «as dificuldades são enormes dos, não fornecendo o rendiment<sub>o</sub> que seria de esperar. Vamos plantando algumas «semilhes» e pouco mais po demos ter para manter as fa. miliass

Ao lado, alguém contava sidente do Governo Regional senhores podem ver.

Para quem, pela primetra Lombo Galego, a desolação é enorme e a interrogação ma em relação ao que, por certo, seria, se registâssem: s tros para cutro, não dava pa-adoecia, o transporte era fei-uma passagem em rotine e, ra entender e queria era futo através de rede. Quando certo, seria, se registassemos inaugurações, como também gir para o meu cantinho. ela gente, ávida de contra-

#### Um problema grave - a estrada

tabelecimento escolar, repor- brica do Fogo na Fundoa. Agotando-se ao nível de aprovei- ra, criei os filhos e estou 30tamento dos cerca de 45 alutação, acentua que «setenta um notavel interesse pela formação, o mesmo acontecen com os pais, cuja preocupação 6 conceder melhores ensinamentos aos seus filhos. Só que, não é possível, na grande maioria dos casos, dar se-quência aos estudos, porquanto a partir da quarta classe, Santana e al já começa o problema dos transportes. Escusado será dizer que muitos optam por pão prosseguir a actividade escolar, preferindo anpara que possamos dar aqua tes dirigir os jovens para os

> preocupante esta situapois é a estrada que constitui um verdadeiro óbice ao desenvolvimento da ju-

único trajecto possível para a fuga ao isolamento? Para tudo isto, procuramos resposta tas, de 73 anos de idade nos problemas que afectam o sítio do Lorabo Galego. «Antes a gente estava muito me uma vereda. Só que, sabíamo tar. Agora, a estrada ao tros tado em que se encontra que não permite a vinda de carros. Continuamos a andar a pé e isolados como semp Não vejo qual foi o benefíc

#### Maria Freitas e o pastado do Lombo Galego

anaugurou a Escola Primária, para permitir uma melhor esprendizagem à juventude do Lombo Gelego, facto que é posso ir — mas depois ficou pastante animador e foi, semblada, mais um passo era fieta a força para andar e o frente para reduzir o nosso is manos permito de mau. Olhe, os somanimo é mau. Olhe, os somanimo es posso ir — mas depois ficou cada vez mais difficil. Já me divida, mais um passo era fieta a força para andar e o caminho é mau. Olhe, os somanimo es manos população do Lombo Galego. Adistancia da mesa de voto (cera de meia hora a pê) é motivo mais que suficiente para reduzir o nosso fui ao Funchal num carro de grande problema reside na estrada, aberta há cerca de ol. um senhor que mora aqui, com peixe para vender, em canos, mas agravada com as chuvas, que deixaram o de ir para casa de uma filha de ir para casa de uma filha de ir para casa de uma filha disse que velo por engan.) Antigamente, ia à missa mas quando foi para regresbora não seja sempre, por causar, ele não apareceu e tivosa da estrada. Um deles atósa disse que veio por engan;
minha, no Monte, onde fiquel
a noite. Veja que confusão ia
naquela cidade, so falavam no
ma disse que veio por engan;
minha, no Monte, onde fiquel
a noite. Veja que confusão ia
naquela cidade, so falavam no
ma disse que veio por engan;
minha, no Monte, onde fiquel
o a noite. Veja que confusão ia
naquela cidade, so falavam no
ma cabeça tonta. Parece que ele
a melhor pesso a de mento, reconhecido durante
minha, no Monte, onde fiquel
o a noite. Veja que confusão ia
naquela cidade, so falavam no
ma cabeça tonta. Parece que ele
a melhor pesso a de mento, reconhecido durante
minha, no Monte, onde fiquel
o pois não sabla do estado em
a cabeça tonta. Parece que ele
a melhor pesso a de mento, reconhecido durante
minha, no Monte, onde fiquel
o pois não sabla do estado em
a cabeça tonta. Parece que ele
a melhor pesso a de mundo.
Não gosto dele, pois enquento
a estrada da Cruzinhas), que
constituía a solução mais viáxuel
a posso de mundo.
Ali, naquele sítio, os jovens
começam a viver dia difíceis.
Seguindo o caminho dos pais,
ra entender e queria era fugir para o meu cantinho.

María Freitas recordava que
ca primeira vez que fui ao
Funchal, tinha cinco anos. Depois de ter ido num carro de
mulas até ac Terreiro da Luta, passel para o combolo ats
a cidade, para fazer umas
comprass.

Em que los de vaca também era raro
de vaca também era raro
care de vaca também era raro
no nifesta-se com major incitéa- paragem dos autocarros. Uns zona.

verificer. Dificil, quase impos. «a primeira vez que fui ao rido andou muitas vezes e sivel descrever, por palavras, Funchal, tinha cinco anos. De- morreu a camin aquilo que vai no coração da. pois de ter ido num carro de tos e sobretudo carente da ta, passel para o combolo ats informação, seja ela qual à cidade, para fazer umas

Viúva há três anos, Maria Freitas é mãe de sete filhos, mas nenhum a acompanho num quotidiano dificil. uma filha que morreu naquele O Professor do referido es- acidente que aconteceu na Fázinha — lamenta-se a nossa entrevistada .-. neste lugar

#### Ao preco que a massa erfá...

processa-se de forma diferenlocais da Região. «Ao preç: que a massa está, já nem 1830 eles são obrigados a ir para podemos comers — diz-nos un duto de primeira necessidade meia hora da povoação, ou então a alternativa não é riuma hora até à Coruje Para Maria de Freitas ventude, nomeadamente no cagora já ninguém pode ir à cidade, ao preço que estão sa coisas. Em três objectos pequenos gratei quinze Estou à espera do dinheiro de



reito e que dever podere-mos exigir a gente que, pabilidade de aparecer elgumı



LOMBO GALEGO — Um sítio votado ao isolamento, por uma estrada em estado degradante.

ma, para poder pagar. Não quem possa caminhar de casa, nem para comer nem para beber. A terra já não



Este é o estado que apresenta a estrada do Lombo Ga-

#### Votar é algo que não fem importância?

cra visivej a existência de novas construções, que chamavam
a atenção pelo «toque» distinto
na sua constituição. Dizemo-nos
que «estas novas casas pertencem a emigrantes que se encontram em Jersey (e poucos
em França), que têm dado um
empurrão nesta zona. Se não
fosse isso...»

## reconhecido

agu rdava que passasse mais um

de anormal. Foi há oito Será que o Sol, qual da mace dias que a obertura da sua modesta residência cafu, cerca de cinco horas da madrugada. A tragédia estree iminente, mas feizmente judo se resolve e os problemas maiores viriam descir.

Da casa, so reseau mas ela continua a viver en re as pedras e a madeira que restou da demolição. Os vizinhos, ao contrário do que nos foi reacia septuagenéria, discolar de la septuagenéria, discolar de la casa ao contrário do que acceptado pela septuagenéria, di-latado pela septuagenéria, di-zem-nos que «ela tem dinheiro no banco e não quer arranjar

vou embora de outra vet tenta recer a todo o nomento, consendo o voto pelo Freitas do attuem motivo de natural preocuancio leto aqui está demanda viamos Adelaide Pereira, indecisa no candidato a escolher e correctione de la forma de la companio de la forma de la companio del companio de la companio de la companio del companio de la companio del companio de la companio de la companio del companio de la companio del companio d

RESTAURANTE SNACKOBAR

ARCO IRIS A co da Calhota da 4

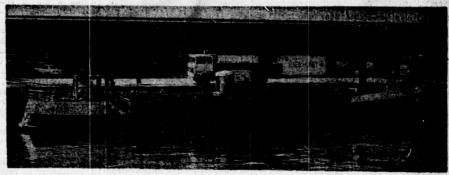
Te e .: 72240 TODOS OS DIAS:

• PRATOS VARIADOS



# **GLOBUS LINE** NAVIO MOTOR «MONTIJENSE»

Aceitamos carga convencional e contentorizada



RECEPÇÃO DE MERCADORIAS:

No Cais molhe da Pontinha: quartas-feiras, das 8 às 20 horas No Porto de Abrigo Porto Santo: quintas-feiras



AGENTE NO PORTO SANTO JOSÉ REIS PESTANA LEÃO TELEF. 98 21 92

- 72120 GLOBUS P.

TINTA DESCOLORIDA

Tinta repassada Bleed Though

œ

œ

 $\omega$ 

 $\varpi$ 

œ

D

## Em tempo de eleições Uma manhã no Curral dos Romeiros onde a «Terra acaba e o Céu começa»

do do grandioso vale. No pequeno largo onde

acaba a estrada e come-ça... a igreja fomos depa-

com a saída da missa.

Momentos antes acaba-

de chegar o sr. José

Evaristo Gomes, um homem

Reportagem de: RUI D. SILVA

is e estrangeiros e fica no ado de um grande vale, onde

Em tempo de eleições a reportagem de «DN» aprotou pera efectuar uma risita ao Curral dos Romei , pequeno núcleo habita-nat tão próximo e ao pertence este aglome-de casas encravado

game a estrada que conà Choupana. Acima da
de Ourral, na ribeira de
Gomes, há uma pegna

plantação da Autonom's Regional. As distâncias encurtaram, a montanha an-tes inacessível ou apenas penetrável através de carreiros e veredas, cedeu espaço a uma estrada onde o automóvel pode circular com tranquilidade e segu-

tempo distante do concelho aliás a rendo este aglomerendo este aglomerendo nucleo nabriamuito suor dos hornens e a juda das méquinas, mas os objectivos e as necesrendo este aglomecoisa ainda há por fazer.



O padre Eugénio, pároco do Curral dos Romeiros e pesplenamente identificada com os problemas dos eiros, quando na menhã de ontem falava à repor-

A seu lado o sr. José Gomes Maio Júnior, antigo careiro de profissão segue interessado a explicação do sa-

on pficaros da montanha, Tivemos operturidade de intre a Choupana e o Jarconstatar isso mesmo «in locco», na radiosa manhã

UMA ILHA MENOS ILHA

turral dos Romeiros foi du- vertente abaixo, até ao fun-

CURRAL DOS EOMETROS rante largos anos uma ilha

ainda jovem, um filho da terra que tem sido um dos A situação presente modificou-se, houve u na evo-lução positiva após a revo-lução dos cravos a imgrandes dinamizadores da região que o viu nascer. Delocal, o padre Eugénio, que local, o padre Eugenio, que nos habituámos a conhecer do Colégio do Infante, no Monte. Junto de nós tam-bém o sr. José Gomes Maio Júnior, um simpático septuagenário que entre a actisão de carreiro, foi preen-

A obra fez-se à custa do

PÓS 25 DE ABRIL A estrada que desde há oito anos se prolonga atà o Curral dos Romeiros consthriae dos curralairos Poderá mosmo dizer-se que st. renregenta lima infra-estruvieta uma certa melhoria da qualidade que vida dos não

UMA VITORIA

têncla.

ESTRADA

Até a pequena capeia ca de 3 anos com a ajuda energia e dinamismo do padre Eugénio, tornou-se possível porque a estrada chegou até o local.

A capela está inacabada, a estrada interrompida abruptamente, as carências são ainda latentes, mas a esperança em dias me aquela gentc. de ontem, onde o Sol ein

Com uma população de misturava com a brisa fria rivam essencialmente do prea de 450 habitantes o mas agradável que corria, alcoolismo que no Curral dos Romeiros tem, infel·z-



No sítio da Ilha, São Jorge, nem tudo foram eleições. O dia foi aproveitado para.

ENTRE UM ACTO **ELEITORAL** 

A ILHA **MENOS** ILHA

No stito da liha (São Jorge), cuja elevação a Fre-isia foi recentemente anunciada pelo Governo Regio-curta as distâncias, como

nal, o ambiente eleitoral não era muito diferente daquele verificado em alguns locais do arquipélago. A afluência às urnas fez-se cie forma normal, com uma percentagem de votantes que não andava muito longe daquela verificada na primeira volta destas presidencials.

Na única sucção de voto existente junto à Igreja, toi-nos informado que o acto vinha decorrendo com grande civismo, havendo no seio da população, uma certa preocupação acerca da situação verificada nas obras de asfaltagem da estrada, que se encontrava em estado lastimoso e que caminha para o melhoramento extraordinário para a respectiva população.

extraordinário para a respectiva população-Grande parte do percurso já se encontra asfaltado a pouco e pouco a liha terá uma estrada em excelen-

No entanto, os habitantes queixam-se de que «as má quinas estão paradas há algum tempo e apesar da boa temperatura que se tem feito sentir, eles não têm tra-

para outras actividades, entre as quais a venda de peixe próximo à sacção de voto, procurando tirar partido de aglomeração que porventura viesse a acontecer. A margem de tudo isto, a liha está menos ilha e

já não é aquele sítio que tivemos oportunidade de observar há alguns anos, em que o abandono perecia

A elevação a freguesia constitui certamente um novo passo para que a Ilha saia definitivamente do isomento em que viveu durante largos anos.

mente, uma forte incidência | ções) e a madeira constidiz-nos o padre Eugé-

Na sua actividade pasto-

construção cMI, porque o sua terra ali construindo, dinheiro faltou e nem mes- com as dificuldades citamo os arredores da capela das, as suas casas de residencia.

te ter sido feita a requisição aos competentes serchendo a sua já longa exisviços da Câmara há mas

> CENTRO DE CONVIVIO QUE NÃO ARRANCA

A mão-de-obra arrania mo-la nós - diz-nos o pároco logo corroborado pero sr. José Evaristo.

O Centro de Convívio esclarece-nos — poder a constituir um pólo de atrac-ção para esta gente ocupar os seus tempos livres de uma forma saudável muitae cassie que se dis-A capela vem cumprindo

a sua função e representa já um valloso contributo de toda esta cente, mas como pode verificar é necessário ainda metto dinhetro para anda motto dinhetro para que ela possa ter o seu acabamento final — afirmou o padre Eugénio. As festas em honra de Santa Rainha do Mundo que se realizam no primetro domingo de Junho proporcionam praticamente as únicas receitas aplicadas nas obras.

En a realidade o assunto toma major amplitude se

toma maior amplitude se onde se amontoam pedras um problema de infiltração de águas que com um pou-co de boa vontade e me-lhor colaboração das enti-dades públicas poderia ter uma resolução a contento,

## BOM CAMPO DE ACÇÃO UM BOM PRETEXTO PARA O PODER LOCAL

Somos poucos mas bons e não viramos a cara à luta, quando é necessário traba-

A ligação da estrada ao Caminho dos Pretos a Norte ou ao caminho que liga às Babosas é neste mo-mento a grande ambição urata não apenas de uma obra de grande alcance em termos de comodidade du iria servir praticamente todo o núcleo habitacional, pro-porcionando facilidade de

porcionando tacilidade de transporte que neste momento não dispõe grande 
parte dos casais.

Muita gente não tem feito aqui as suas construções pracisamente porque 
è enorme a dificuldade para transportar os materiais indispensáveis às mesmas — disse-nos José Evaristo.

Motorista na Praça do Campo Almirante Reis desde há 18 anos, antigo combatente na Guiné, o sr. Jo-sé Evaristo Gemes, juntamente com outras pessoas do stio, de que se destaca o sr. João Freitas Aguiar e o apoio dinamizador do pápara que o Curral dos Ro meiros seja menos isolado e possa disfrutar de melhores condições de vida -foi-nos dito no local.

tutra (em difíceis condi- escassos quilómetros.

tuiam a ocupação principal por all se mantinham, nural — prossegue — esse ma luta constante contra a problema constitui uma adversidade das condições preocupação permanente e naturals que os rodeavam. 6 junto das crianças e dos isto para além da emigrajovens que essa sensibili- ção que constituia a única zação terá de ser feita com maior acuidade. Um dos projectos ainda a abertura da estrada mo-ão concretizados e que se dificou os hábitos e os monão concretizados e que se dificou os hábitos e os mo-relaciona com este probla-ma é o funcionamento de multos dos curraleiros enun centro de convívio no contram o seu emprego no fés - do chão do templo, Funchal e até os emigranactualmente a servir da tes (mormente a trabalhar arrecadação de materiais de em Jersey) já apostam na

OS TEMPOS SÃO OUTROS MAS..

Presentemente, cortar è kacartar» lenha, como o fazia o sr. Jesé Gomes Maio Júnier há 30 anos deixou de ser uma actividade e a agricultura, mesmo a de subsistência não tem sinnificado no Curral dos Romeiros: Os tempos são

A pobreza subsiste prin sos de muito fracos rendipraga que dizima muitas energias — de novos e vethos - com os consequentes reflexos no campo familiar — d'z-nos com má-goa o padre Eugénio.

Contudo é patente uma evolução com que hão se sonhava há alguns anos atrás e isso não pode dexar de sensibilizar as pes-soas e abrir novas perspectivas que têm os seus 79os não apenas no que diz respeito às necessida-des materials como também na quebra de um isolamento mental que o isolamento físico naturalment mounha."

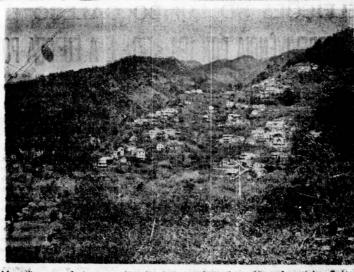
roi uma manna de eiercoes no Currai dos Homeiros e a maior parte das pessoas tambem cumbru naturalmento o seu deve civico, percarrendo os 4 km que separam o local das babosas no Monte.

Foi um bom pretexto para subirmos a um lugar até então para nós descolhar, pois fazemo-lo com de uma paisagem soberba toda e energia — diz-nos o sr. José Evaristo. para além de todas as ba-iezas naturais que o circundem e tornam atraente, existem pessoas com todo o cotejo de necessidades alegrias, apreensões e de eiros, porque se sejos de uma vivência meunor para si e para os seus. Um sitio onde o Poder

Local terá muito apano para orque en mangas» jé que subsistem da que, na R tivesse perten cas que não sendo insuperáveis em termos financeiros, mereceriam uma me-lhor coiaboração, uma colaboração que as popu ções não regatariam sem-pre que são chamadas a in

tervir. Esta a ideia que se nos nriquecido com o que nos gar onde os turistas aman-tes da Natureza continuam a passar, como ontem ti-vemos oportunidade de constatar, mas em que os residentes têm direitos inaienáveis, cuja solução pre-tendem concretizada.

A Autonomia regional abriu, sem dúvida, horizonendo-se a esperança en dias melhores para este núcleo populacional, há bem oucos anos mais perto do céu do que da urbe onde



Magnífica panorâmica captada pelo nosso repórter fotográfico Agostinho Spínola, qual se pode apreciar toda a beleza paisagística de um local que dá pelo nome de Curral dos Romeiros, aqui a poucos quilómetros do Funchal.

### Alberto João Jardim:

# **«TODOS OS SOCIAIS-DEMOCRATAS** DA MADEIRA ESTÃO DE PARABÉNS>

Sala de Imprensa montada — Os resultados nacional Ainda segundo Albert para tal efeito no ediffico nais constituem para mim João Jardim nada mudar

dell'a estão de parabéns vis-to que desenvolveram com curso adequado para cati-grande empenho a sua acti-vidade nas duas candidatu-esquerda e esquerda e yarès democráticas que dispu-nhar ainda a confiança dos João Jardim disse estar taram a segunda volta das sectores operários da vida confiante de que os sociaisturas foi determinante a do PSD. Porque se isso presença dos sociais-demo- acontecesse a vitória pode-

Falando acerca dos resul- meira volta. tados nacionais o governanta madeirense e presidente ro também dizer é que a var que só o PSD pode con-

nal da Madeira, dr. Alberto que na primeira volta con-João Jardim, fez a seguinte segue uma percentagem de Soares não irão mud João Jardim, fez a seguinte segue uma percentagem de Soares não irão mudar ra-declaração aos jornalistas presentes:

destructivos de la principa de Soares não irão mudar ra-declaração aos jornalistas presentes:

46,3 por cento venha a ser da de fundo neste Pais. — Eu penso que todos os tra que em primeiro lugar o defendiam a manutenção do ociais-democratas da Ma- Prof. Freitas do Amaral não sistema político - social de eleicões presidenciais. Em portuguesa, o que não aconqualquer das duas candida- teceria se o candidato fosse ria ter ocorrido até na pri-

da Comissão Política de esquerda é perfeitamente ter os sectores radicale Partido Sccial - Democrato derrotável, mas não com o esquerda é da direitan.

dos CTT do Funchal o pre-sidente do Governo Regio-nal da Madeira, dr. Alberto que na primeira volta con-propostas do dr. Mério Portugal.
Abordando uma eventual

demissão do Governo do Prof. Cavaco Silva, Alberto -democratas continuarão a apoiar em força o presidente do PSD

A finalizar a sua declara cão, o chefe do Executivo madeirense disse que was

#### «DN» NA SEDE REGIONAL DE CANDIDATURA DO PROF. FREITAS DO AMARAL

# Ontem, muito cedo, foram A Avenida do Infante não que foi muito referida insis-

los on resultados da estava movimentada. Freitas Soares) e de desolação (por outro - Freitas), que caractertzaram as diferentes posi-ções de vencedores e vencidos, evoluir dos acontecimentos, na dentro de um espírito cívico

Na Madeira, contrastando candidatura de Freitas do Amaral, apresentava um aspecto que evidenciava o conormismo, próprio de quem es tă consciente da vontade exapoiado pe pelo CDS.

segunda volta das Eleições do Amaral havia saído derro-Presidenciais, com a vitória tado destas eleições e os apoido dr. Mário Soares sobre o antes remetiam-se a uma posi-Professor Freitas do Amaral. cão de derrota, deixando transsucederam-se as manifestações frustração pelo esforço ingló- dal, a presença do dr. Mário de regozijo (por um lado — rio de uma movimentada campanha. O mandatário regional, dr.

presença do secretário regio- ficados no concelho do Funchal que já é apanágio do povo por- nal da Educação, dr. Brazão de Castro. Inicialmente, o primeiro não desejou fazer quaisquer declarações, embora a sicom a euforia observada junto tuação de vitória de Mário do MASP, a sede regional da Soares já estivesse definida

Mais tarde, o dr. Rebelo Quintal, reportando-se aos resultados a nível nacional, acenpressa pelos portugueses, ain- tuou que «a vitória do dr. Máda que, na Região, o triunio rio Soares foi mínima. Sem não a qualquer outro factors. uerer retomar a velha questão de direita e esquerda, que eu considero ultrapassada mas

cões, afirmo no entanto que houve um bloco que rondou ou cinquenta por cento e outra da esquerda democrática, que pública só foi possível com os Rebelo Quintal referiu ainda

recordou que os votos da pri-meira volta, referentes a Sulgado Zenha c Lourdes Pintasilgo, vieram agora para Mário Soares. Isto parece-me evidente.

Para o mandatário regional da candidatura do Prof. Freitas do Amaral, ca vitória alcançada na Madeira deve-se ao dinariamente comigo.



Se antigamente a agricul- afinal está separado por Na sede regional da candidatura do prof. Freitas do Amaral, o ambiente era reserva-(foto A, Spinola) do, entre a derreta a nível nacional e uma vitória na região,



B

 $\varpi$ 

## Freitas reconhece a derrota

«Reconheço a vitória do energia e entusiasmo pra frente Portugal».

Freitas do Amaral no inicio da leitura de uma declaração na sede de Lisboa da sua candidatura.

Freitas do Amaral felicitou defesa das ideiass, que apresentou; «embora não no p'ano partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, no partidários, e manifestou disponibilidade para particio e Castro, Paulo Portas, cantaram o hino da campanha eleitoral corresponderam «a expressão de uma centena de pessoas, a matoria jovens, cantaram o hino da campanha eleitoral corresponderam «a expressão de uma centena de particio e Castro, Ricas de

# MADEIRA: COMO VOTOU A SUA FREGUI

		M. Soares (Zenha + Pinta
Soares 343 ( 220)		Faial
ha + Pintasige ( 79)  ha Brisva  ritos 4100 (4100)  ntes 3039 (2840)  ncos/nulos 34 ( 84)  maral 2432 72150)	Votantes 906 ( 906) Votantes 630 ( 591) Brancos/nulos . 3 ( 12) F. Amaral 585 ( 518) M. Soares 42 ( 49)	Inscritos Votantes Brancos/nulos F. Amaral M. Soares (Zenha + Pinta
Soares 573 ( 409)	SANTANA	Santana

84)	M. Soares 42 ( 49) (Zenha+Pintasilge ( 15)	I
(80) (09) (67)	CANTANA	
6.3	Aro de São Jorge Inscritos 505 ( 504 ) Votantes 430 ( 412 ) Brancos/nulos 6 ( 9)	1
(25)	Inscritos 505 ( 504)	li
	Votantes 430 ( 412)	11
17)	Brancos/nulos . 6 ( 9)	1

Faial			E
Inscritos	1827	(1820)	1
Votantes	1364	(1248)	3
Brancos/nulos .			(
F. Amara!	1196	(1042)	L
M. Soares	162	(139)	1
(Zenha + Pintasilg	0	( 55)	ı
1		1.18.3	1
Santana			1
Inscritos	2672	(2655)	1
Votantes	1858	(1594)	1
Brancos/nulos .	7	( 27)	1
F. Amaral	1629	(1324)	ŀ
M. Soares	222	( 177)	ı
(Zenha + Pintasilg	, · o	( 57)	ı
	***	-	1
	Inscritos Votantes Brancos/nulos F. Amara! M. Soares (Zenha + Pintasilg Santana Inscritos Votantes Brancos/nulos F. Amara! M. Soares	Inscritos	Inscritos

Votanton		1364	11	2481
Votantes		1001	1,	410)
Brancos/nulos		6		12)
F. Amaral		1196	(1	042)
M. Soares		162		
(Zenha + Pinta	silg	0	(	55)
				- 19-1
Santana				
Inscritos		2672	(2	655)
Votantes	***	1858	(1	594)
Brancos/nulos		7	(	27)
F. Amaral		1629	(1	324)
M. Soares		222	(	177)
(Zenha + Pinta	silg	· · ·	(	57)

Phsc	ritos 1873 (1873)	F. Amaral 902 ( 178)
Vot	ntes 1523 (1471)	M. Soares 126 ( 125)
	ncos/nulos . 15 ( 42)	
	maral 1295 (1209)	
	Soares 213 ( 152)	
	nha + Pintasilgo . ( 68	
1	104	Inscritos : 1167 (1167)
São	Roque do Faial	Votantes 830 ( 778)
) (		Brancos/nulos . 8 ( 10)
Insc	ritos 704 ( 701	F. Amara: 575 ( 523)
Vot	antes 598 ( 570	M. Soares 247 ( 210)
Bra	ncos/nulos . 2 ( 10	Zenha + Pintasilgo ( 35)
F. 1	Amaral 542 ( 514	
M.	Soares 54 ( 30	
) (Ze	nha+Pintasilgo . ( 16	) cases a constant and a constant an
)	To MOPHER	Inscritos 2825 (2825)
)   5	ÃO VICENTE	Votantes 1910 (1782)
		Brancos/nulos . 12 ( 42)
Bos	eventura	F. Amaral 1501 (1303)
1		M. Soares 397 ( 348)
Ins	eritos 1609 (1609	

texto da Comunidade Europeia em que acabamos

de todos os portugueses seja como ontem à nolte e já depois de eleite, uma vez mais reafirmou «o esta-bilizador e moderador da vida nacional, cooperando

bilizador e moderador da vida nacional, cooperando com os outros órgãos de soberania e em especial

com o governo, que è um governe tegrimos.

Particularmente importante é a promessa do

Presidente e'eito de que será solidário com os

mais pobres e os mais carenciados e aberto so diá-

uem dirigiu palavras de esperança no futuro de

Mário Soares em geito nobre, felecitaria ainca Freitas do Amaral a quem assegurou do seu respeito e desejo de diálogo permarente» bem como com o Presidente da República cessante, general Rama-

Uma vez mais a democracia portuguesa deu exemplo de civismo e de maturidade numa elei-

ção que decorreu de forma exemplar Mário Soares é o novo Presidente da Repoblica

e os portugueses sabem que a mais alta magistra-tura da Nação está confiada a um flustre demo-

crata que saberá a todos unir em torno dos grandes objectivos nacionais, numa conjuntura decisiva do

CENTRO DE INFORMATICA

ACTUALIZE-SE E PREPARE-SE PARA O PUTURO

logo com os partidos políticos, as forças do tral lho, os empresários, o mundo da cultura, da inte

gência e das artes e, sbretudo com os jove

Confiamos que Mário Soares como Presidente

### CAVACO E SILVA

# Derrotas eleitorais em democracia são tão dignas como as vitórias

na campanha eleitoral pre-sidencial. Adiantou que «o Governo Cavaco Silva sustentou continuará a trabalhar como

ablinhou Cavaco Silva, ao

pava numa conferência giou. Imprensa no «Forum Pidos presidenciais, em parti-cioso», considerou o primer ero de votos recebidos cular a derrota de Freitas do ro-ministro. — (ANOP)

O primeiro-ministro Ca- nesta segunda - volta das Amaral, Cavaco Silva real vaco Silva disse ontem em eleições presidenciais por cou que «em democracia Lisboa que «não foi um erro Freitas do Amaral «fortaie- as derrotas efeitorais são o envolvimento do ciam substancialmente» o Executivo e da sua pessoa seu partido e o Governo que rias».

«O líder do partido não que espera que «não sur-pode ficar atrás da cortina», jarn quaisquer conflitos com afastar do nosso caminho». o novo Presidente da Repúresponder a uma pergunta blica», tal como não surgi-do director de Informação da ANOP, Jaime Antunes.

O lider do PSD, que par-Ramalho Eanes, que elo-

Comentando os resulta-

as derrotas eleitorais são tão dignas como as vitó-

Cavaco Silva apeleu aos



O paquete soviético «Mikhail Lermontov».

## PAQUETE «MIKHAIL. LERMONTOV» AFUNDOU-SE NA NOVA ZELÂNDIA -BALANÇO DA TRAGÉDIA CIFRA-SE EM 90 MORTOS

para domingo passado numa remota parte da Nova Zelândia, quando embateu em balxios da ponta Norte da ilha principal daque e país da Oceania. O navio de 20 mil toneladas de arqueaão bruta e 176 metros de comprimento, realizava um cruzeiro com turistas aus-tralianos, quando foi surpreendido por um violento

O «Mikhail Lermontov» tinha a bordo 410 turistas e 330 tripulantes soviéticos e dez australianos, tendo se afundado em cerca de cinco horas em águas com a profundidade máxima de 33

aso existirem vítimas, embora

O Mikhail Lermontov» foi lentamente em direcção ruido em 1972 nos esta- Wellington. leiros de Wismar, na Alemanha Notícias recebidas a noite Shipping Company» de Leni-fontes da Armada da Nova negrado, tendo desde o início Zelândia, segundo as quais

NA FORMOSA

tros de terra, nã — (ANOP/EFE).

O paquete soviético da sua actividade escalado o hail Lermontov» afun- porto do Funchal com cruzelros fretados por operadores britânicos. Nesta Região Autónoma aquele navio era agen-

> Recorde-se a propósito que a última escala no Funchal do paquete soviético foi a 28 de Agosto do ano passado, depou de ter estado durante o dia an-terior fundeado no Forto Santo. Nessa escala que abriu un novo capítulo na história da Ilha Dourada, o «Mikhail Lermontove transportava 549 turistas britânicos e 318 tripu-

Segundo informactes obtidas via rádio todos os passageiros e tripulantes abandonaram o fim da tarde havia ninda uma As primeiras noticias diziam | centena de pessoas dadas como desaparecidas.

mais luxuosos da Marinha ra passageiros, encontram-se Mercante soviética, estando empilhados no convés, debaixo desde há vários meses a rea-lizar cruzeiros no Pacífico. de chuva e vento forte, an-quanto o navio-tanque navega

rática, para a «Baltic passada na Madeira referem

«Boeing-737» caiu no mar

A bordo seguiam apenas 13 ocupantes

Um «Boeing-737» da Formosa despenhou-se ontem ndo efectuava uma carreira entre Taipe e a ilha de ghu — anunciou um informador da compunhia de

O avião transportava apenas seis passageiros e sete

O aparelho caiu no mar a cerca de sels quilómes s de terra, não havendo noticias de sobreviventes

## **JOÃO DE SOUSA**

(CHEFE DA REPARTIÇÃO DA DIRECÇÃO REGIONAL navio em salva-vidas mas ao DE SAUDE PUBLICA DO FUNCHAL -- APOSENTADO)

telexs posteriores das agências internacionais afirmem que não foram recolhidos todos os ocupantes do navio, um dos desaparecidas.

Mercades Raimunda Forreira de Sousa; Maria Hérica de Sousa; João Martuel Ferreira de Sousa (ausanocupantes do navio, um dos de sus acomodações pates); Maria Mercades Ferreira de Sousa Gomes de Silvanda de Sousa (ausanocupantes do navio, um dos de sus acomodações pates); Maria Mercades Ferreira de Sousa Gomes de Silvanda de Sousa (ausanocupantes do navio, um dos de sus acomodações pates); Maria Mercades Raimunda Ferreira de Sousa; Maria Mercades Rai tes); Maria Mercedes Ferreira de Sousa Gomes de 381va e seu marido Dr. António Zacarias Gomes de Silva;
António Paulo Jacinto de Sousa, sua muiher e filha (ausentes); Carlos Alberto Jacinto de Sousa (ausente);
Dr.\* Silvia Maria de Sousa Gomes da Silva Freitas, sea
marido Abel Luis Rodrigues de Freitas e Tilha; Dr. António Manuel de Sousa Gomes da Silva, sua mather Maria do Céu Alexandrino da Silva Gomes da Silva e filhos; Dr.\* Maria Filomena de Sousa Gomes da Silva Mateus, seu marido Professor João de Costa Misteus e
filhe; Paulo Jorge de Sousa Gomes da Silva e demuse
familia, cumprem o doloroso dever de participar às pesfamilie, cumprem o doloroso dever de participar às pes-soas de suas relações e emizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogre, avê, bisavê e parente, re-sidente que foi à Rua do Torreão, n.º 19, e que e seu-funeral se realiza hoje, pelas 15.30 horas, saindo de ca-pela do cemitério de Nossa Senhora das Angústica, em São Martinho, para jazigo no mesmo. Será precedido de missa de corpo presente. às sa de corpo presente, às

Será precedido de missa de co 15.00 horas, na referida capeta. Funchal, 17 de Fevereiro de 1986.

## A cargo da Agência Funerária FUNCHALENSE

DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.

## SOARES APÓS A ELEIÇÃO

dos os portuguese:

dos os portugüeses».

A mensagem tida pelo porta-voz de Ramalho Eanes, Joaquim Letria, incluiu uma saudação aos candidavolta e a Freitas do Ameral pelos resultados obtidos e «pela dinâmica que impri-miu à campanha eleitoral»

da segunda volta.

Para Esnes, a eleição de Soares represents numa importante vitória da demo-

crecia».
O primeiro-ministro, Cavaco Silva, disse, sobre os resultados eleitorais, qua «não foi um erro político» o seu envolvimento e o do Executivo na campanha da

Para o chefe do Executi-vo e líder social-democrata, «o líder do partido não pofez votos de que «não surjam quaisquer con o novo Presidente da Re-Cavaco Silva considera

Cavaco Silva considera da portuguesa». A eleicão que o húrnero de votos de Soares, disse à ANO<sup>D</sup>. «è um êxito para a demoreitas do Ameral na egunda volta das eleições presidenciais «fortalecem substancialmente» o PSD e o Governo e acrescentou «Em democracia, as derro-tas eleitorais são tão dignas como as vitórias».

O secretário-geral do P. C. P., Alvaro Cunhat, and tem a milhares de apuentem ou que a decisão do seu tem a milhares de apuentem partido de «apelar pera o do Saldanha em Lisboa que de Saldanha em Lisboa que eleição «é a vitoria C. P., Alvaro Cunhal, affirral teve influência determi-nante nos resultados». Cunhal defendeu o inte-resse «do retime democrá-

tico, do povo português e de Portugal em que a con-vergência democrática que tornou possível derroter a

(Continuação da 1.º página) reacção na segunda voltavos portugueses, sem ex-se confirme «de futuro na cepção» e observou aos vide nacional». seus apolantes que «os Para o líder do CDS, o vencedores têm que saba-

resultado obtido per Freitas ser generosos e dialogan-do Amaral «não significa a tes». derrota do projecto que a democracia cristá continuara a defender».

cida com «o ansiado pro-gresso económico», dissa presso económico», disse renidade», disse Soeres, que os den ocratas-cristãos através de uma potente instituação sonora. te os resultados».

O ex-candidato presidencial Salgado Zenha, congratulou-se com a Vitoria de
tar contra a p
Mério Soeres, pois apesar rância e a
de enão per sido apoiants acrescentou.

Freitas do Amaral», disse. Lourdes Pintasilgo, tama vitória de Soares abre à expressão de várias formas culturais, sociais e políticas de intervenção na vi-

Soares

## É A VITÓRIA DO POVO PORTUGUES

F 90 25 DE ABRIL Mário Scares disse on-tem a milhares de apoiana sua eleição «é a vitória do povo português e dos ideals generosos do 25 de Abrilia.

«A minha vitória é, en primeiro lugar, a vitória do povo, a vitória dos ideais generosos do 25 de Abril, da democracia, da liberda-de, mas também da tele-rância, da serenidade e da concórdia do povo portu-gues», disse Soares da va-randa do edificio onde está

PARTICIPAÇÃO

MARIA DO PATROCÍNIO FIGUEIRA

DOS SANTOS VIEIRA

FALECEU

marido, filhos e netos; André dos Santos Vieira, sua mulher e filhos, Maria Idfiia dos Santos Vieira, seus fi-lhos e neta: Judite dos Santos Vieira; Lurdes Wirnsber-

ger, seu marido e filhos (ausentes); seus irmãos, cu nhados, sobrinhos e demais família, cumprem o doloroso

dever de participar às pessoas de suas relações e ami-tade o falecimento da sua saudosa mão, sogra, avó, bisavó, irmã, curnhada, tia e parenta, residente que for eo atto do Poço Barral, São Martinho, e que o seu fu-neral se realiza hoje, pelas 16.30 horas, saindo da Igreja Velha de São Martinho, para jazigo no cemitério de Nosas Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente, às

seus apolantes que «os

«Ninguém pode ter medo da nossa alegria porque ela é pacifica, é a alegria de gente tolerante, de gente do dou Mário Soares, deseja 1-do que o seu mandato coin-o preço da segurança dos outros, da ordem, e da se-

> «Estou aqui para unir os portugueses e não para os desunir, estou aqui para lutar contra a pobreza, a ignorância e a intolerância».

deste candidato foi seu vo-tante». O projecto de Mário «todos luntos somos necessários para ganharmos o desafio europeu» e subli nhou que, com a sua eleibém ex-candidata, disse que ção, «vai começar uma noa vitória de Soares abre va era para Portugal, uma operspectivas de liberdada era de paz, de tolerância e de liberdaden

> Mário Soares concluiu & sua passagem pelo Salda-nha cantando o hino nacio-

> Entre a numerosa assistência havia apoiantes de Soares com bandeiras da sua candidatura, do Partido Socialista, do Brasil, da PSD, da candidatura de Pintasilgo, de Zenha, APU. nacional, dos Belenenses do Benfica. — (ANOP)

## Transportes de doentes

da Crus Vermelha Portuguess para as assemblelas de voto nos concelhos do Funchal Santa Cruz e Machico.

santa Cruz e Machico.
Como ho anterior acto elettoral o concelho do Funchal
fot ende se verificou mais transporte de deentes e ido-sos, com 74 saídas, cabendo o maior número aos Bombeiros Voluntários Madeirenses, com 62 movimentos, em Santa instaleda a sede do MASP.

O Presidente eleito acentuou que será «o Presidento de República de todos

de República do todos

# ENEGD tem também agora ao seu

Funchal, 17 de Fevereiro de 1986.

FLEMENTAR DE GERAL DE PROFISSIONAL DE

com opção de comprar o material didáctic no fim do Curso

Informações e Matriculas:





## BENVINDA DE GOUVEIA DA SILVA FALECEU

Alda Alexandrina da Silva Pinto, seu marido Artur dos Santos Gomes Pinto, filhos, nora, neta, sourante, primos e demais familia, cumprem o deloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o felecimento da sua saudosa mão, sogra, avó, bisavó, tia meidente que foi à Travessa de Maprima e parenta, residente que foi à Travessa de Ma-nuel Alexandre, n.º 4, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da capeta do camitado de Nossa Senhora da Piedade, em São Gonçalo, para

Será precedido de missa de corpo pres 4.00 horas, na referida capela.

Funchal, 17 de Fevereiro de 1986.

A cargo da Agência Funerária FUNCHALENSE DE ANDRADE & LEANDRO, EDA.

A cargo da Agência funerária FUNCHALENSE

16.00 horas, na referida igreja. Funchal, 17 de Feverairo de 1986.

وللالاه (مالا تالله

DE ANDRADE & LEANDRO, LDA. Rua da Pente Nova, 13-Telf. 23771 e 30180 | Rua da Pente Nova, 13-Telf. 23771 e 30180 | Rua da Pente Nova, 16-Telf. 23775 e 30180

> Tinta repassada Bleed Though



 $\varpi$ 

B

4

Œ

TINTA DESCOLORIDA

«D. N.» — especial eleições

17 de Fevereiro de 1986

 $\mathbf{\omega}$ 

D

œ

œ CD

D ഗ

D S

œ

D

W

Œ

# RA: COMO A SUA FREGUESIA

Sape como votou dominão	н
a sua freguesia? Apresan-	
tamos aqui todos os resul-	I
tados da Região, indicando	
entre parêntesis a votação	
da primeira volta, no pas-	
sado dia 26 de Janeiro	
assim como os votos obti-	
dos então pelos candidatos	
Lourdes Pintasilgo e Salga-	1
do Zenha.	۱
CALUETA	١
CALHETA	1

CALIFTA		
CALHETA	200	
- COMPANY TO SERVE OF THE PARTY		
Arco da Calhet	2	
	Wash at	
Inscritos	2416	(
Votantes	1865	i
Brancos/nulos	6	1
	1720	1
F. Amaral	1720	

M. Soares 139 (Zenha+Pintasilgo	( 124) ( 19)
Cathota	
Inscritos 2221	( 2221)
	( 1561)
F. Amaral 1437	( 1289) ( 206)
(Zenha+Pintasilgo	( 45)
Estreito de Calheta	econ A
webstraw many of	Aug Mary

Estreito de Calheta	М
Inscritos 1179 ( 1179) Votantes 781 ( 723)	1
Brancos/nulos 2 ( 23) F. Amaraj 731 ( 1289) M. Soares 46 ( 206) (Zenha+Pintasilgo ( 17)	1
Fejā de Ovelha	1
Inscritos	1
Brancos/nulos 0 ( 6)	1

Inscritos	1053	0	1053)
Votantes	892	(	798)
Brancos/nulos	0	1	6)
F. Amaral	847	(	735)
M. Soares	45	10	24)
(Zenha + Pintasilgo	10.10	1	31)
		Z	3450
Jardim do Mar	4.2		
Inscritos	188	-	188)

3-	r diar do ividi			0.000	Р
ro	Inscritos	519	(	519)	1
ti-	Votantes	385	(	362)	١
os	Brancos/nulos	1	(	. 4)	h
a-	F. Amaral	363	(	326)	
	M. Soares	21	(	18)	1
	Zenha + Pintasilgo			14)	1
	Ponta do Pargo				
	Inscritos	995	(	995)	l.
	Votantes	761	(	722)	ľ
16)	Brancos/nulos	4	(	5)	L
18)	F. Amaral	693	(	645)	L
13)	M. Soares	64	(	45)	L
\$2)	(Zenha+Pintasilgo.			=27)	ı
24)	THE RESERVE TO SERVE THE RESERVE THE RESER			Jac V	ı
19)	Prazeres				ı
	Inscritos	514	(	514)	ı
	Votantes	410	(	401)	1
193	Brancos/nulos	1	(	3)	1
21)	F. Amaral	361	(	350)	ı
61)	M. Soares	48	(	30)	ı
21)	(Zenha+Pintasilgo			9)	1
89)				-14	ı
06) 45)	CÂMARA DE		UB	OS	١
)	Câmara de Lob			una .	I
3	Camara de Loo				1

а	Inscritos	8306	(	8306)	84
4	Votantes	6081	(	5562)	Ir
ı	Brancos/nulos	. 154	(	104)	v
ä	F. Amaral	4396	(	3997)	B
4	M. Soares	1631		996)	F
4	(Zenha + Pintasilgo			405)	M
,	at a second			Store S	C
9					1
g	Currat das Freir	88		199	1
	Inscritos	1123	(	1123)	
)	Votantes	669	1	639)	I
)	Brancos/nulos	11	(	47)	13
í	F. Amaral	125	i	467)	E
1	M. Soares	133	ì	59)	F
)	(Zenha + Pintasilgo			66)	1
34					11

Votantes 158	(	154)	Votantes 4936 ( 4763)
Brancos/nulos	(	2)	Brancos/nulos 79 ( 183)
F. Amaral 78	(	72)	F. Amaral 3706 ( 3372)
M. Soares 84	1	68)	M. Soares 1151 ( 533)
(Zenha+Pintasilgo		=12)	(Zenha+Pintasilgo 673)
Paul do Mar			Quinta Grande
Inscritos 519	(	519)	Inscritos 1159 ( 1159)
Votantes 385	(	362)	Votantes 924 ( 878)
Brancos/nulos 1	(	. 4)	Brancos/nulos 6 ( 28)
F. Amaral 36:1	(	326)	Amaral 806 ( 726)
M. Soares 21	(	18)	M. Soares 112 ( 74)
Zenha+Pintasilgo		14)	(Zenha+Pintasilgo 50)
Ponta do Pargo			FUNCHAL
Inscritos 995	(	995)	Imaculado Coração de Maria
Votantes 761	(	722)	manual conspector as manu
Brancos/nulos 4	(	5)	Inneritos 7047 ( 7045)
F. Amaral 693	(	645)	Votantes 5308 ( 5135)
M. Soares 64	(	45)	Brancos/nulos 58 ( 83)
(Zenha+Pintasilgo		=27)	F. Amaral 2560 (2554)
PARTY NAMED IN COMPANION OF PARTY			M. Soares 2690 ( 1865)
Prazeres			(Zenha+Pintasilgo 633)
Inscritos 514	(	514)	1
Votantes 410	(	401)	Monte
Brancos/nulos 1	(	3)	Manager Set all collaboration of the second

ı	F. Amaral 2560 (2554)	(
ı	M. Soares 2690 ( 1865)	
١	(Zenha+Pintasilgo 633)	1
	Monte	1
	Inscritos 5469 ( 5663)	1
١	Votantes 4237 ( 3838)	Н
1	Brancos/nulos 102 ( 103)	ľ
J	F. Amaral 2108 ( 1926)	ľ
1	M. Soares 2027 ( 1361)	۱
j	(Zenha+Pintasilgo 448)	ľ
	Santa Luzia	
	Inscritos 6988 ( 6873)	l
	Votantes 5198 ( 4986)	١
	Brancos/nulos 46 ( 50)	ı
ú	F. Amaral 2754 ( 2610)	۱
١	M. Soares 2398 ( 1733)	ı
	(Zenha+Pintasilgo 593)	ı
	Santa Maria Malor	١

Estr. de Câmara de Lobos Inscritos 6686 ( 6686)	Santo Antonio	Agua de Pena Inscritos
Currat das Freirae           Inscritos         1123         ( 1123)           Votantes         669         ( 639)           Brancos/nulos         11         ( 47)           F. Amaral         125         ( 467)           M. Soares         133         ( 59)           (Zenha+Pintasilgo         66)	Santa Maria Malor   Inscritos	M. Soares (Zenha + Pintasilgo
COMPANY OF THE PARTY OF THE PAR	M. Soares 2398 ( 1733) (Zenha+Pintasilgo 593)	CX- Danie

. Waterton 0945	( 0009) .	Votantes 1009 ( 804)	Vo
Propose /pulse	( 9003)	Propose/pulse 4 ( 5)	Br
Brancos/nuios 98	( 4104)	Brancos/nulos 4 ( 5) F. Amaral 775 ( 594) M. Soares 230 ( 74) (Zenha+Pintasilgo 131)	F
M Cooper 5501	( 9409)	M Soares 230 ( 74)	M
M. Soares 3301	1202)	(Zanha + Dintagilgo 131)	12
(Zenna+Pintasiigo	1202)	(Zenna+Fintasiigo 131)	(2
São Gonçaio	1	Caniçal	Ca
Inscritos 5142	( 5145)	Inscritos 1832 ( 1852)	In
) Votantes 3818	( 3584)	Votantes	V
) Brancos/nulos 31	( 72)	Brancos/nulos 8 ( 16)	Br
) F. Amaral 1755	( 1667)	F. Amaral 442 ( 538)	F.
) M. Soares 2032	(1474)	M. Soares 866 ( 334) (Zenha+Pintasilgo 140)	M.
(Zenha+Pintasilgo	(371)	(Zenha+Pintasilgo 140)	(2
São Martinho		Machico	G
Inscritos 10054	(10085)	inscritos 8031 ( 8402)	In
Votantes 7445	( 7036)	Votantes 5413 ( 4652)	V
Brancos/nulos 81	( 130)	Brancos/nulos 32 ( 80)	B
F. Amaral 3608	( 3496)	F. Amaral 2406 ( 1611)	F.
M. Soares 3756	( 2429)	M. Soares 2975 ( 840)	M
(Zenha+Pintasilgo	981)	Votantes	(2
No. 1 and the contract of the			s
Inscritos 8833	( 8851)	Inscritos 2595 (2577) Votantes 2110 (2049)	In
Votantes 6407	( 6054)	Votantes 2110 (2049)	V
Brancos/nulos 76	( 69)	Brancos/nulos . 18 ( 39) F. Amaral 1686 (1611)	B
F. Amaral 3030	( 2975)	F. Amaral 1686 (1611)	F
	(2153)	M. Soares 406 ( 304)	M
AND A RESIDENCE TO THE PROPERTY OF	857)	(Zenha + Pintasilgo . ( 102)	(2
Sé	o sum of	Santo da Serra	s
Inscritos 3194	( 3289)	Inscritos 988 (1043)	In
F. Amaral 1257	( 1243)	F. Amaral 684 ( 626)	F
M. Soares 938	( 650)	M. Soares 118 ( 70)	M
(Zenha + Pintasilgo	=223)	Brancos/nulos 6 14) F. Amaral 684 ( 626) M. Soares 118 ( 70) (Zenha+Pintasilgo ( 49)	(
São Roque		SANTA CRUZ	

)	Votantes 2110 (2049)	Vot
)	Brancos/nulos . 18 ( 39)	Bra
5	F. Amaral 1686 (1611)	F.
	M. Soares 406 ( 304)	
	(Zenha+Pintasilgo . ( 102)	
ni	Santo da Serra	Sa
))	Inscritos 988 (1043)	Ins
3)	Votantes 808 ( 759)	Vot
))	Brancos/nulos 6 14)	Bra
3)	F. Amaral 684 ( 626)	F.
))	M. Soares 118 ( 70)	M.
3)	(Zenha+Pintasilgo ( 49)	(Ze
	SANTA CRUZ	P
8)	Agua de Pene	Ca
2)	inscritos 110 ( I'm	
3)	1104	1 27-1

bo	SANTA CRUZ	110		tor so	1
(6) (3)	Água de Pene			of	C
(2)	Inscritos	170	(	170	I
(3)	Votantes	154	(	123)	V
35)	Brancos/nulos .	1	(	2)	E
13)	F. Amaral	104	(	87)	F
500	M. Soares	49	1	17)	D
	(Zenha + Pintasilgo		(	22)	(
9	Camacha				١,
81)	Inscritos	4422		4422)	11

	Votentes 9408 (9995) .	1
4	Prepage (nules 76 ( 82)	Г
	F Amerel 2337 (2157)	1
9	M Soares 1135 ( 864)	ı
)	Votantes 3498 (3325) Brancos/nulos 26 (82) F. Amaral 2337 (2157) M. Soares 1135 (864) (Zenha+Pintasilgo (222)	١.
	Caniço	1
)	Inscritos 4658 (4658)	1
	Votantes 3720 (3621)	r
0	Brancos/nulos . 60 ( 92)	T.
)	F. Amaral 2552 (2343)	1
)	M. Soares 1108 ( 767)	1
"	(Zenha + Pintasilgo) ( 416)	ŀ
	Gaula	1
1)	Inscritos 2114 (2114) Volantes 1551 (1460) Brancos/nulos 6 ( 15) F. Amaral 1136 (1043)	
()	Votantes 1551 (1460)	1
))	Brancos/nulos 6 ( 15)	10
()	F. Amaral 1136 (1043)	V
))	M. Soares 409 ( 254)	B
1)	(Zenha+Pintasilgo ( 148)	F.
	Santa Cruz	M (2
1	Inscritos	
i	Votantes 3210 (2995)	P
1	Brancos/nulos . 31 ( 73)	135
1)	F. Amaral 2127 (1918)	In
1)	M. Soares 1052 ( 668)	V
(3	(Zenha+Pintasilgo . ( 336)	B
	Cento de Como	M

Inscritos	4461	(4	1461)
Votantes	3210	C	2995)
Brancos/nulos .	31	(	73)
F. Amaral	2127	(	1918)
M. Soares	1052	(	668)
(Zenha+Pintasilg	0 .	(	336)
Santo da Serra			
Santo da Serra			To And
Santo da Serra Inscritos			747)
Petrolic Glass Heal	631	(	600)
Inscritos	631	(	600)
Inscritos Votantes	631	(	600)
Inscritos Votantes Brancos/nulos .	631 11 580	100	600)

Canhas	
Inscritos	2499 (2499)
Votantes	2149 (1883)
Brancos/nulos .	10 ( 17
F. Amaral	1808 (1743)
M. Soares	331 ( 95
(Zenha + Pintasil	to ( 28

CONCELHO	DO	FUN	CHAL
F. Amaral M. Soares Zenha + Pintasilgo		31.076	(28.276) (20.804) (7.302)
ZONAS	RL	IRAIS	
F. Amaral M. Soares Zenha + Pintasilgo		16.700	(46.412) (10.319) ( 5.519)
Votantes 368 ( 368 Tan 1037 nulos 2 ( 295 C 2	51) Sein 2) 74) Insc	kal ritos	554 ( 69

antes 368 ( 351)	Seixal
Amaral 295 ( 274) Soares 71 ( 63) nha+Pintasilgo ( 12)	Inscritos 554 ( 6 Votantes 414 ( 3 Brancos/nulos 1 ( F. Amaral 309 ( 2
nta do Sol	M. Soares 104 ( (Zenha+Pintasilgo
eritos 3117 (3117) antes 2439 (2296, ancos/nulos 8 ( 27)	Ribeira da Janela
Amaral 2639 (1881)	Inscritos 302 ( 3 Votantes 274 ( 3 Brancos/nulos 3 (
ORTO MONIZ	F. Amaral 264 ( ) M. Soares 7 ( (Zenha + Pintasilgo (
hadas da Cruz	PORTO SANTO
critos 207 ( 207) tantes 153 ( 147) pricos/nulos . 2 ( 1)	Inscritos 2973 (2) Votantes 2441 (2) Brancos/nulos

ntes 153 ( )47	Votantes 2441
mara: 154 ( 14	Brancos/nulos
to Moniz	RIBEIRA BRAVA
ritos 1691 (169 antes 1.75 (121	1)

	KIRFIKA RKAA
91	RIBLIKA BKAVA  Campenário Inscritos 2770 (2770) Votantes 1993 (1635)
29	Inscritos 2770 (2770)
78	Votantes 1993 (1838)
-	(Continua na 7. pagin.

NA RUA DO ALJUBE

# MASP foi o centro da vitória regional

Reportagem de NICODEMOS FERNANDES • Fotos de M. NICOLAU



ens em quadrantes políticos diferentes... Mas ambos, com Mário Soares na presidência, oi assim fes



otoro Gomes e Emenuel Jerdim Fernandes. O manda-rio, e o director, político regional de campanha de Ario Soares, festejam assim a vitérial Um abraço...

# Aconteceu agora com Freitas do Amaral

-disse Emanuel Rodrigues

ter que na sucesso agora veri-ficada do general Ramalho Eanes aconteceu precisamente o que se registou aquando da re-

VIAGENS ESPECIAIS **JERSEY** LONDRES MELHORES PREÇOS

DAKDUSA ( Rua dos Aranhas, 9 Telefs.: 31188 - 28440 Telex 72320

CRRADOTUA — OĂIVA

Como já referimos, so MASP, à Rua do Aljube convergiram multas personalidades da politica regional, entre as quais algumas desde sempre ligadas ao PSD, entre outras, designadamente os parlamentares Jaime Ramos e Emanuel Rodrigues.

Com o dr. Emanuel Rodrigues.

Com o dr. Emanuel Rodrigues.

Com o dr. Emanuel Rodrigues, ex-presidente do Parlamento Regional e mandatário na Madeira de Ramahb Eanes aquando da sua eleição do presidente agora cessante em 1976, registamos algumas declarações suscitadas pelas perguntas que DN achou oportuno colocar.

«Sempre defendi a acção de senvolvida na Presidência da República pelo general Ramalho Eanes, mas não sou «canistas como referiu na pergunta, até porque inunca foi dada uma noção exacta sobre o que deve ou deveria ser o «canismo» —disse Emanuel Rodrigues, afirmando seguidamente que de qualquer modo, é respondendo concreta, mente à questão posta, devo dizer que na sucesso agora verificada do general Ramalho Eares, mas não sou «canistas como referiu na pergunta, até porque inunca foi dada uma noção exacta sobre o que deve ou deveria ser o «canismo» —disse Emanuel Rodrigues, afirmando seguidamente que de qualquer modo, é respondendo concreta; mente à questão posta, devo dizer que na sucesso agora verificada do general Ramalho Eares, mas como proprio Salgado Zenha, nas primârias, desta feita, podenos também considerar ser mais visível, uma verificada do general Ramalho Eares (a que se preparava e que vejo na figura do correcta do conceta e como o próprio Salgado Zenha, nas primârias, desta feita, podenos também considerar ser mais visível, uma verificada do general Ramalho Eares. co a vitoria a Eanes.

O povo portuguės, sublinhou, recusou de novo o bloco hegemonico que se preparava e que certamente, a não ser derrotado, prejudicaria, de uma forma geral, a sã vivência democrádo, prejudicaria, de uma forma geral, a sã vivência democrática e purticularmente as boas relações da Madeira com as institutições nacionais em termos de autonomia».

O dr. Emanuel Rodrigues refeita ainda que: foi uma vitória falhada de vasco Gonçalves, a que Mário Soares não esta alhelo.

Aquele político social-democrata, diria ainda que tal como aconteceu com o PCP, com Eanes e com o próprio Salgado Zenha, nas primárias, desta feita, podemos também considerar derrotado o primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva, por termo de presidente a imagem do homem capaz de levar para a frente o Paísz.

**CANÁRIAS 86** SEMANA DA PASCOA ABRIL - MAIO e JUNHO

A PREÇOS MAIS BARATOS = CONSULTE-NOS =

1 BARBOSA viagens e turismo

RUA DOS ARANHAS, 9 AEROPORTO S. CATARINA Telefs.: 31188 - 28440 Telefs.: 52805 - 52705 Telex: 72320 Telex: 72398

presidente da República.

mocracia foi a causa —

Sotero Gomes que termino



Momento da leitura da comunicaçãi do MASP que certificava a vitória, sem triuntusiasmo com que todos se apostaram no contributo paras vitória do dr.

# COMUNICADO DO «MASP» Com a vitória de Mário Soares ganharam todos os portugueses

Nesta hora de profundo significado para a democracia portuguesa e particularfente para as Autonomias da Madeira e dos Açores, os serviços regionais da candidatura do Dr. Mário Soara og nacem sem triunfalismos, a todos os madeirenses e portosantenses.

Aos jovens, às mulheres, aos trabalhadores, enfim, a todos os que participa anmentisisanticamente nesta campanha d'vulgando os valores consignados ne for projecto político ou simplesmente, dando o reu voto, o nosso obrigado. É esta grande base de apolo que nos permite encarar o futuro com uma nova e redobrada esperança.

rança.

A candidatura do Dr. Mário Soares partindo com o apolo dos socialistas, de socials-democratas e de independente apostados nos valores de ABRIL, velo receber
novas adesões de democratas, dos mair
diversos quadrantes que se traduzem em
novas potencialidades, para o recentral
mento do processo democrático e autonómico.

mico.

A vitória que hoje celebramos não é a vitória de uma pessoa. Também não é a derrota de ninguém. A vitória é Máriosares representa a viabilização da esperança, de maior justiça social e de maior desenvolvimento. Significa também a vitória da estabilidade, da tolerância e da

concretização da alternativa democrática. Para nós, Madeirenses, representa a abertura de melhores e novos horizontes para o bem-estar das populações da Madeira e do Porto Santo.

Os grandes objectivos de modernização e desenvelvimento num quadro de permanente realização da justiça social, do hoje tornados possíveis com a eleição de um Presidente de prestigio internacionaj e conhecedor dos mecanismos de funcionamento do Estado Democrático criado com o 25 de Abril.

Para a ém do resultado global, gostariamos de salientar a vitória ne cidade do Funchal e o crescimento significativo nas zonas rurais. Com esta vitória do Dr. Mário Soares ganharam todos os portugueses, Ganharam os que defendem para a Presidência da República alguém capaz de unir e portugueses ganharam até acuacies que durente a campanha sementam a divirsir a intolerância.

Com a cleição de Mário Soares esta-

division a intolerância.

Com a eleição de Mário Soares estamos certos de que em Belém estará o Predente de todos os portugueses. Fol para
Unir os Portugueses e Servir Portugal
que o Dr. Mário Soares se candidatou.

NB—A comunicação foi lida pelo directo político da Campanha, dr. Emenus Jardim Fernandos.

Tinta repassada **Bleed Though** 



